

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2.0271, 2.0272, 2.0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIÃO, 14 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOAO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A ORGANIZAÇÃO CORPORATIVA

Um importante discurso do subsecretário das Corporações ao dar posse à comissão administrativa do Sindicato Nacional da Crítica

Como os Serviços de Acção Social levantassem dúvidas sobre se deveria ser retirada a aprovação dos estatutos do Sindicato Nacional da Crítica, dada a sua inactividade, o sr. subsecretário de Estado das Corporações publicou um despacho, nomeando uma comissão administrativa, composta pelos licenciados Pedro de Moura e Sá e Alvaro de Carvalho de Sousa Ribeiro e pelo poeta Carlos Queirós, servindo o primeiro de presidente, para proceder ao estudo da reforma dos estatutos daquele sindicato, por forma a transformá-lo no Sindicato Nacional dos Escritores, abrangendo os indivíduos que, exercendo embora outra profissão, possam incluir-se, com carácter de regularidade, nas seguintes categorias: autores de livros de qualquer especialidade; autores teatrais; tradutores; colaboradores de publicações periódicas; críticos; e argumentistas de rádio e de cinema.

Assistiram ao acto, funcionários superiores do Instituto e diversos escritores.

O discurso do subsecretário das Corporações

O sr. dr. Castro Fernandes começou assim o seu discurso:

—Ao dar posse à comissão administrativa do Sindicato Nacional da Crítica, não quero deixar de definir o carácter da missão que lhe

confio e de explicar as razões que justificam a minha atitude perante o problema da organização do trabalho intelectual. O Sindicato Nacional da Crítica surgiu da iniciativa de alguns escritores que pretenderam integrar na ordem corporativa uma associação de classe com alguma tradição na vida cultural do País. Estudado o problema do carácter profissional da actividade crítica, entendeu-se então que se tratava de profissão livre, susceptível de enquadramento sindical. A verdade, porém, é que apesar dos méritos das personalidades que sucessivamente dirigiram o novo organismo, nunca este correspondeu aos fins para que foi criado. E a tal ponto estagnou e caiu na indiferença dos sócios que os serviços do Instituto Nacional do Trabalho me propuseram a dissolução do sindicato, nos termos da lei. Nesse momento, na iminência de uma decisão, cumpria examinar o problema e tentar descortinar as causas da inactividade de um organismo que, provindo de espontâneo acto associativo, paralisara sem explicação plausível.

Pôs diversas hipóteses, entre as quais as de não existir perfeitamente definida e diferenciada a profissão de crítico; e a de que a actividade crítica, sendo por natureza e até por excelência predominantemente individualista, se

(Continua na pag. central)

NA RUA DO MIRANTE

Rebentou um cano de água

deixando dois prédios em ruínas
e alguns moveis soterrados

Três mulheres salvas de morrer aloçadas

Esta manhã, cerca das 10 horas, quando varios operarios andavam a abrir uma vala em toda a extensão da Rua do Mirante, para reparação do colector de esgotos, ouviu-se uma forte explosão. De momento, ninguém se apercebeu do que se passava. O cano de ferro da água, que passa junto ao passeio e que tem 60 centímetros de diametro, rebentara, não se sabendo ainda bem as causas. A água invadiu caudalosamente a vala e ohegou a subir mais de um metro de altura, com tal potencia, que danificou o prédio n.º 27, que se compõe de dois andares e duma água furtada, e o prédio de 3 andares e lojas, com os n.ºs 29, 31 e 33, que ficaram todos com as paredes da frontaria, quebradas e as varandas de sacada, de pedra, inclinadas. Estes prédios ficaram em frente do Beco da Bica do Sapato.

A água danificou toda a frontaria da loja 29, residência da sr.ª D. Helena Sousa Santos, empregada da Companhia dos Tabacos, que, por felicidade, se não encontrava em casa. As portas da habitação ficaram solenitadas, assim



Um aspecto dos prédios depois da derrocada que se seguiu ao rebentar do colector

(Cont. na pag. seg.)



A cerimónia da posse da comissão administrativa do Sindicato da Crítica

Maфра e Torres vedras

receberam hoje a visita do ministro das Obras Públicas

(Do nosso enviado especial)

TORRES VEDRAS, 30.—(Pelo telefone).—O ministro das Obras Públicas, acompanhado pelo governador civil, sr. dr. Mario Madeira, e pelos varios tecnicos daquele ministerio, prosseguiu hoje nas suas visitas aos concelhos do distrito de Lisboa, com o fim de tomar conhecimento das suas necessidades mais instantes e das suas legitimas aspirações.

Maфра foi o primeiro concelho a ser visitado. Junto á porta dos Cheileiros, limite do concelho, organizou-se um cortejo de automoveis, em direcção áquella vila.

O sr. engenheiro Frederico Ulrich foi ali recebido pelo sr. capitão João Lopes, presidente da Camara, vereadores e outras autoridades locais. Antes de abandonar Cheileiros, aquele membro do Governo percorreu os locais onde se projecta construir uma escola e o cemiterio.

O ministro e a comitiva chegaram a Maфра ás 9 e 30. A chegada foi assinalada por morteiros e foguetes e o carrilhão do mosteiro tocou o hino nacional.

No vasto largo D. João V formavam os bombeiros voluntarios de Maфра, com banda, e da Ericeira, e a Legião Portuguesa.

Nos Paços do Concelho, o sr. engenheiro Frederico Ulrich esteve, depois, no gabinete da presidencia a examinar o plano de melho-

ramentos do concelho. No salão nobre da Camara realizou-se, seguidamente, uma sessão solene de boas vindas, a que presidiu o ministro, ladeado pelo governador civil de Lisboa, pelo general Bruno do Canto e pelo presidente da Camara Municipal.

O presidente do municipio fez uma larga exposição dos melhoramentos que a população do concelho de Maфра desejava vez executados, tais como: electrificação, obras de saneamento, ligação á sede do concelho de todas as estradas e caminhos vicinaes, edificação do novo hospital, postos de socorro em todas as localidades, edificios para obras de assistencia social e escolar, urbanização das vilas de Maфра e da Ericeira e das povoações da Malveira e Venda do Pinheiro, com reconstrução de bairros sociais e dos Paços do Concelho, construção de uma auto-estrada de Lisboa a Maфра, caminho de ferro electrico Lisboa-Maфра-Ericeira-Sintra, e campo de aviação.

O ministro agradeceu a recepção que lhe fizeram e disse que conhecia bem os problemas do concelho, no qual conta grandes amizades e simpatias. Dos beneficios pedidos, destacou a estrada de acesso a Maфра, que actualmente está muito má, e que será reparada, segundo disse, logo que estejam prontos os res-

(Continua na pag. central)

A 12.ª VOLTA A PORTUGAL

Fernando Moreira

ganhou a etapa de Gouveia

João Rebelo perdeu 1m. 33s.

em relação a José Martins

(Dos nossos enviados especiais)

CASTELO BRANCO, 30.—(Pelo telefone).—Ao romper da manhã quando ainda brilhavam no céu as ultimas estrelas da noite, a cidade de Castelo Branco oferecia aspectos de grande movimento. Centenas de pessoas, apesar da hora matinal, eram contidas nos passeios por cordões da policia especialmente no local da partida.

O pelotão de 51 corredores alinham na praça principal da cidade onde se efectuou a partida, ás 6 e 14, para a 7.ª jornada desdobrada em duas etapas, uma com 153 quilómetros, muito importante, por incluir duas contagens para o Premio da Monatnha, na Serra da Guardunha e na Serra da Estrela, e outra de 79 quilómetros por boa estrada.

Os primeiros quilómetros

FUNDÃO, 30.—(Pelo telefone).—Os primei-

ros quilómetros entre Casteló Branco e Alpedrinha são percorridos numa boa velocidade. Os automoveis da caravana com os seus farois iluminavam a estrada, auxiliando deste modo a visibilidade dos corredores.

A manhã só começa a clarear a 15 quilómetros de Alpedrinha. Todas as estradas têm um movimento invulgar, pois ha feira e mercado em Castelo Branco e as pessoas dirigem-se para lá, portanto, em sentido contrario. Isso perturba a marcha dos corredores.

A medida que nos aproximamos de Alpedrinha, já com os musculos aquecidos, os corredores começam a pedalar mais fortemente. O espectáculo do amanhecer e a paisagem são surpreendentes: em frente e á esquerda temos, dominadora, a serra da Guardunha.

O sol ainda não tinha despontado no horizonte quando passamos em Alpedrinha. A brisa

(Continua na pag. central)

12 perguntas...

- 1—Quem foi a rainha que convidou para um banquete os assassinos do seu marido?
- 2—Como é que se vê, sem o auxílio do radar, através das nuvens e nevoeiros?
- 3—Que pensava Mussolini a respeito de Hitler?
- 4—Fala-se de «existencialismo». Conhece alguma peça de Sartre, o criador daquela escola filosófica?
- 5—Qual é a droga mais moderna que se emprega na anestesia?
- 6—Poderão acabar os exames? Que processo se havia de adoptar?
- 7—O primeiro barco a vapor foi destruído à vista do seu construtor. Como e porquê?
- 8—Quantas formigas são precisas para somar peso igual ao de um homem?
- 9—Que acontecia se os comboios não tivessem horários?
- 10—Como é que os «fakirs» caminham sobre brasas?
- 11—Quanto rende ao Estado a exploração dos diamantes de Angola?
- 12—Sabe onde vivem os pigmeus?

Estas perguntas e muitas outras têm resposta no número de Ver e Crer hoje posto à venda

Compre, leia e coleccione

Ver e crer

CADA ASSUNTO VALE UM LIVRO

a grande enciclopédia viva em constante actualização.

Compre ao seu vendedor habitual ou assinie directamente, pois receberá dois números de graça em cada ano.

Pedidos à Empresa de Tipografia e Publicidade—Travessa do Sequeiro, 4-B—Lisboa

Costa Rica BAR

RESTAURANTE PASTELARIA

TRAFARIA—Telefone 233
HOJE, das 22 às 6 horas da manhã
Uma noite elegante
Festa Universitária
Grande parada de artistas
ORQUESTRA INTERNACIONAL
(privativa do Costa Rica)

Transportes assegurados, durante a noite, para a Costa da Caparica, Cacilhas e Lisboa.

AMANHÃ, às 16 e às 22 horas
2—GRANDIOSOS BAILES—2

CASINO DE SINTRA

Telefone 138

Hoje grande baile com a colaboração das grandes bailarinas francesas Vialine SISTERS e o cantor de rádio Tony Marques.
ENTRADA 10\$00

Amanhã chá-dançante e soirée em honra dos jogadores do Club Patin de Barcelona

WONDER BAR

do CASINO-ESTORIL

Hoje e amanhã

CHARLIE CARTS

THOM KELLING

ATRAÇÕES

Em dois pianos: ANDRADE SANTOS-ARNALDO SILVERIO, com PEDRO MOREIRA em vocalista

Aos sábados, traje de noite obrigatório

Cano que rebenta

(Continuação da pag anterior)

como um apagarador, o quadro da electricidade, um aparelho de telefonia, cadeiras e outros moveis.

Ficaram completamente à vista dos transeuntes todos os restantes moveis da sala de entrada, entre os quais duas bonecas grandes, que pareciam duas crianças.

O passeio abateu também.

Os inquilinos do prédio que tem os n.ºs 31 e 33 fugiram pelas traseiras do prédio, que também tem uma porta de escada que deita para o Beco do Mirante. A maioria dos inquilinos não estava em casa; uns tinham saído a fazer compras, e outros para as suas ocupações.

Na loja que tem o n.º 33 e que é um depósito de sacaria, o chão abateu, ficando soterrado um cofre grande, de ferro, e toda a sacaria, além da fronteira do prédio.

Entre os gritos aflitivos de toda a vizinhança, que correu às janelas após o estrondo, corria rua abaixo um grande caudal de água, arrastando tudo o que encontrava na sua frente e deslizando com uma velocidade enorme.

Desceu a Rua do Mirante, torceu para a Rua Diogo Couto e foi parar no Caminho de Ferro, em frente dos armazéns da C. P., onde fez um grande lago.

Os «electricos» ficaram bloqueados, assim como uma camioneta e, na Rua Diogo Couto, uma ambulancia dos bombeiros, que só pôde retomar a sua marcha quando a água foi fechada.

Mais de cem operarios, com o auxilio dos Sapadores Bombeiros e de Voluntarios, procederam ao aterramento da rua, para poderem escorar os prédios que ameaçam ruína. Este trabalho foi muito arriscado e difícil, dadas as condições em que ficaram os referidos prédios.

Ào fim da Rua Diogo Couto, existe um lavadouro publico onde se encontravam varias mulheres a lavar roupa. E foi tal a violencia das águas que, no decurso de 10 minutos, inundaram todo o recinto do lavadouro, ficando ali três mulheres impossibilitadas de saírem e com água quase pelo pescoço e presas a morrerem afogadas. Valem-lhe dois populares que as «socorreram», trazendo-as às costas para a rua.

No local juntou-se muito povo que foi contido a certa distancia dos prédios que ofereciam perigo imminente de derrocada.

A casa de habitação que ficou sem as paredes da fronteira, dá a impressão de ter sido vítima da explosão duma bomba.

Só depois do prédio estar devidamente escorado e de se fazer o desaterro da rua, se pode verificar as causas da rotura do cano da água.

Foi preso um primo da septuagenária amordaçada e roubada

O chefe Roque e o agente Cristino Pereira, da Polícia Judiciária, prenderam Alberto da Costa Varela, primo da septuagenária D. Adelaide de Assunção Reis, residente na Travessa do Olival, 46, 2.º, contra quem recaíam fortes suspeitas de ter sido ele quem amordaçou e roubou aquela senhora. O detido negou que tivesse sido o autor da proeza e indicou outras pessoas como possíveis autores. Os investigadores estão convencidos de que o detido foi o autor do roubo, visto apresentar na camisa que vestia manchas de sangue e alguns arranhões nas mãos e dedos, cuja proveniência não explica. As investigações prosseguem.

DESASTRE MORTAL

Um homem que aparenta 45 anos caiu hoje da janela do quinto andar do prédio da Costa do Castelo, n.º 6. Como chegou já morto ao hospital de S. José, foi logo removido para a Morgue.

Sapatos para homens e jovens

para o gosto mais requintado na

ONIX

FABRICO PROPRIO

12, R. GARRETT, 29

DE LUTO

Menina Maria Helena Nunes da Silva

Faleceu a menina Maria Helena Nunes da Silva, de 14 anos, filha do sr. Eduardd Oliveira e Silva, funcionário da Camara Municipal de Lisboa. O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Azinhaga das Furnas, n.º 1, ao Jardim Zoológico, para o cemiterio do Alto de S. João.

Arlindo de Azevedo Correia

FOZ DO DOURO, 30.—Faleceu nesta localidade, com 85 anos, o sr. Arlindo de Azevedo Correia, viuvo, escrivão de direito aposentado, natural daqui. O extinto era pai do sr. Humberto de Azevedo Correia, escrivão de direito em Alcobaça, e irmão do sr. Jaime de Azevedo Correia.

Leonardo de Sousa Magalhães

SEIXAS DO MINHO, 29 — Faleceu, com 74 anos, o sr. Leonardo de Sousa Magalhães, viuvo, sargento-ajudante da Armada, reformado.

O extinto fez uma grande parte da sua carreira militar em Africa, onde tomou parte em varias campanhas. Era natural de Vila Pouca de Aguiar.

O hospital de Almada inaugura-se brevemente

Foi definitivamente fixada para 21 de Setembro próximo a inauguração do novo Hospital da Misericórdia de Almada. No mesmo dia, realizar-se-á um cortejo de oferendas a favor da Misericórdia.

Para assistirem a estes acontecimentos de grande importancia para a população desta parte da margem sul do Tejo, vão ser convidados o ministro do Interior, o subsecretário de Estado da Assistência Social e o governador civil de Setúbal.

Diversas comissões foram constituídas e estão a trabalhar com entusiasmo para que o cortejo de oferendas seja efectivamente o reflexo da importancia e da generosidade do concelho de Almada.

Deram a sua adesão e far-se-ão representar no cortejo, além da vila, as povoações de Cacilhas, Cova da Piedade, Monte da Caparica, Costa da Caparica, Trafaria, Laranjeiro, Feijó e Alentejo.

Sabe-se que algumas destas representações serão de grande valor.

Obras em Setúbal

Na Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais realizam-se esta tarde dois concursos publicos para a admissão de propostas de arrematação dos trabalhos de remodelação e ampliação do edificio dos Correios e Telegrafos de Setúbal e da reparação do Asilo de Santa Catarina. As bases de licitação totalizam cerca de 2.000 contos.

Furto de um relógio

Queixou-se na secção de Justiça do Governo Civil o sr. dr. Carlos Campelo de Andrade, juiz da Relação, residente na Avenida de João Crisóstomo, 46-2.º, de que lhe furtaram do bolso um relógio de senhora, de pulso, em ouro de 14 quilates, com brilhantes (4 em cruz) e alguns diamantes e pulseira elástica, delgada.

PORTO DE ABRIGO

RESTAURANTE-BAR

R. dos Remolares, 18 (ao C. Sodré)

Comunica aos seus clientes e amigos que se encontra encerrado aos domingos.

O PORTO pelo telefone

Incêndio

PORTO, 30—Esta manhã, declarou-se incêndio numa casa de madeira, no lugar do Cavaco, em Gaia, habitada por Diogo Ferreira. Os prejuizos são totais.

Da janeira à rua

Recolheu ao hospital da Misericórdia, a cozinheira Maria Madalena Pinto da Silva, de 34 anos, casada, residente no Bairro Vila Maior, 426, que ali caiu de uma janela de um terceiro andar, pelo que sofreu ferimentos de muita gravidade.

PASSEIO A' BARRA

A secção feminina da Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio promove hoje, com embarque, no Cais do Sodré, às 21 e 15, um passeio fluvial á barra, no vapor «Rio Tejo», abrilhantado por uma orquestra.

ACAMPAMENTO DE ESCUTEIROS

O Grupo n.º 5 dos Escuteiros de Portugal anexo ao Grupo Desportivo dos Tabacos, realiza este ano, de 1 a 15 de Setembro, o seu acampamento habitual, nas proximidades do Portinho da Arrábida, por especial deferencia da administração da Casa de Palmela

LUSO T. DA QUEIMADA, 8-A
Telefone 3 2 8 8 9



Fernando Farinha Celeste Rodrigues

No programa: ALFREDO MARCENEIRO, NATALIA DOS ANJOS, FILIPE PINTO, Celeste Rodrigues, Fernando Farinha, Natividade Correia, Armando Gonçalves e Adelaide Fernandes. Solos por Casimiro e Miguel Ramos. A's 0 horas: Desgarrada no Fado Mouraria. Amanhã: «matinée» e «soirée».

RETIRO DOS MARIALVAS

RUA DA BARROCA, 122-126

HOJE, às 21 horas

Reabertura deste característico Retiro de fados com todos os artistas da empresa
José Miguel

Palhota do Mário

Avenida dos Bombeiros Voluntários
ESTORIL

Almoçar e jantar bem, e um Serviço de Chá e Pastelaria Especial num ambiente agradável ao ar livre, só na

PALHOTA DO MÁRIO

EXCUTA BANQUETS

Esmerado Serviço de Cozinha e Bar à lista e mesa Redonda

11 ESTORIL

Aconselhamos

Não use um dentifrico qualquer. Prefira um estudado cientificamente que lhe garanta a limpeza e conservação dos seus dentes

GUIE DIARIAMENTE DA SUA BOCA COM

LA TOJA

O MELHOR DENTIFRICO!

MANTEIGA

e QUEIJO DAS ILHAS acabam de receber novas remessas:

MARTINS & REBELLO

Esc.º—Av. António A. d'Aguiar, 163-2.º D.

Armazém—RUA DO LORETO, 2

que continuam aptos a executar qualquer encomenda

AOS ALFAIATES

Se deseja fazer uma assinatura de figurinos franceses, «l'homme», edição Darroux, ou de figurinos nacionais, «MODA ACTUAL», edição da revista «Vestir», ambos a distribuir em Setembro, faça o seu pedido a

Academia Maguidal, Rua da Palma, 219, 2.º - Telef. 21966 - LISBOA

TEATRO

John Gielgud triunfa na América

John Gielgud fez uma época triunfal em Nova York, destacando-se entre os seus maiores triunfos a criação em «The Importance of Being Earnest», famosa peça de Oscar Wilde, que o nosso público conhece através de recente representação no Nacional, por amadores ingleses. A crítica da Broadway considerou de notabilíssima a produção e a interpretação daquele grande artista inglês, assim como o trabalho de Margaret Rutherford, que tanto se notabilizou no desempenho da famosa vidente «Madame Arcati», da peça «Blithe Spirit», de Noel Coward, que se anuncia para a próxima época no Nacional, numa tradução de Francisco Mata, e para apresentação da excelente comediante Maria Matos, no dito papel.

LONDRES

O maior cartaz de comédia de Londres é «The voice of the Turtle», de John van Druten, que fora estreada na Broadway, por Margaret Sullivan e Elliot Nugent. É este mesmo par que encabeça o elenco que veio a Inglaterra apresentar a dita obra, no West End, com o mesmo êxito dos Estados Unidos.

«Life with Father», a comédia que bateu todos os recordes (3.205 representações consecutivas em Nova York) foi agora apresentada em Londres, no Savoy Theatre, com Leslie Banks, no papel criado por Fredric March.

O êxito musical de Londres, por sua vez, é a opereta «Oklahoma», considerado pela crítica como a realização mais admirável dos últimos tempos. Como se vê, o teatro americano triunfa abertamente em Londres.

O novo êxito de Noel Coward

«Peace in our Times» é o título da nova peça de Noel Coward, estreada, em Londres, com grande êxito, tendo como protagonista o próprio autor, no Lyric Theater. Aquele, porém, teve de suspender a sua actuação, por motivo de partir para Nova York, onde se apresentou na sua obra «Present Laughter».

«Peace in our Times» é considerada por grande maioria de críticos uma peça de resistência se a Inglaterra tivesse sido invadida pelo inimigo. De resto, o assunto passa-se inteiramente numa taberna popular londrina, numa altura em que se supõe que os alemães já ocuparam a Inglaterra. Além de Noel Coward, intervêm no desempenho Olaf Pooley, Bernard Lee, Maureen Prior, Ralph Michael, Hazel Terry.

RADIO

Paul Whiteman, o novo «Disk-jockey»

A novidade mais sensacional da rádio americana deu-a Paul Whiteman ao desfazer a sua famosa orquestra para trocar o seu lugar de maestro pelo de «disk-jockey». Trata-se de um dos lugares da rádio mais rendosos e mais ambicionados, apesar de começar por ser desempenhado em estações de segunda categoria. Tão rendoso, e tão ambicionado que Martin Block, o mais célebre «disk-jockey» da América, ganha por ano um milhão de dólares a anunciar discos. Efectivamente, o cargo não é dos mais difíceis. Apenas, se exige que o desempenhe pessoa de grande prestígio e fama. Daí a sua alta remuneração. Paul Whiteman encerra, assim, uma carreira brilhantíssima de maestro. Pelas suas mãos, passaram cerca de 750 executantes e vocalistas, entre os quais, ao tempo ignorados, Bing Crosby, Ferde Grofé, Roy Bargy, Morton Downey, os irmãos Dorsey (Jimmy e Tommy) os irmãos Teagarden (Jack e Charlie), Lennie Hayton e o quase imortal Bix Beiderbecke.



NOTAS DOS ESTUDIOS

- Gene Lockhart interpretará o papel de pai de Maureen O'Hara e Vanessa Brown, no filme «The Foxes of Harrow».
- Charlie Ruggles encarna um agente teatral em «Off to Buffalo», com Dan Dailey, Martha Stewart, Alan Young, Fay Bainter e Jane Nigh.
- O notável actor inglês Rex Harrison é o interprete principal de «The Foxes of Harrow» que trabalha também Victor McLaglen.
- Joe E. Brown volta à tela como protagonista de «The Tender Years», em que aparecerá como um sacerdote protestante.

D. Quixote, no cinema

Afinal, a ambição de Rafael Gil tornou-se realidade. O seu desejo de levar ao cinema, novamente, a figura do cavaleiro da triste figura é um facto e o seu êxito recente de «Rainha Santa» muito deve ter contribuído para isso. As respectivas filmagens já se iniciaram, em Madrid, e caberá a Rafael Rivelles interpretar a figura de D. Quixote. Sancho Pança é encarnado por Manuel Requena.

EXITO

teatro * cinema * radio

dois rivais

A Inglaterra começa a apertar o cinto das suas importações e, no afã, infundível de diminuir e reduzir o cinema não podia escapar. As atenções tinham de voltar-se para o cinema, sabido que grande parte das libras, que vão para o exterior, corria direitinha para Hollywood. O pior é que a opinião do público não joga com a dos economistas, que procuram, cuidadosamente, onde cortar

as despesas. O Governo não considera o cinema americano como artigo de primeira necessidade e o povo receia que os estudos britânicos não estejam apetrechados para enfrentar o seu poderoso rival.

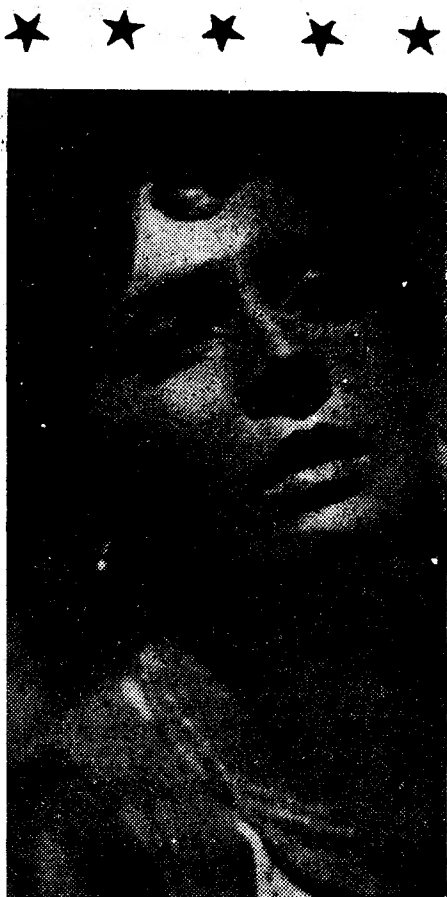
Uma carta de Alexandre Korda, porém, parece ter ilucidado um pouco os que se interessam pelo magno problema. Foi publicada no «Times» e, segundo o famoso produtor e director, a questão da competição com os americanos não reside na quantidade, mas sim, na qualidade. Enquanto um membro do Parlamento considera que a Inglaterra pode produzir cento e cinquenta filmes por ano, Korda acha que isso é um objectivo, puramente, secundário. E cita exemplos, altamente interessantes e ilustrativos, como estes: o Music-Hall de Nova York, o maior cinema do mundo, apresentou, durante 1935, quarenta películas. No ano passado, porém, não passou de sete. O Astor, também, de Nova York, em 1935, exibiu quarenta e cinco fitas contra quatro, em 1946. Isto prova que o público está a interessar-se pela qualidade, acima de tudo, voltando as costas aquilo que não lhe parece digno de ser admirado. E o resultado é que os grandes estudos americanos, capazes de produzir até sessenta produções por ano, não incluem, nos seus planos, mais de dezoito ou vinte, sintoma, portanto, da crise com que se debate Hollywood.

Sir Alexandre Korda sustenta, ainda, que o cinema inglês, sob o ponto de vista de qualidade artística, é superior ao seu rival, o que lhe dilata as possibilidades de exportação. Para ele, o problema não é de apresentar cento e cinquenta ou duzentas produções por ano, mas, talvez, trinta ou quarenta, de grande classe, capazes de realmente, serem exibidas em todos os países, com garantias de êxito.

Evidentemente, que em muitos pontos do seu debate, o grande animador do cinema britânico tem razão. Todavia, há que reconhecer que, tecnicamente, os ingleses não podem lutar com a aparelhagem e a riqueza de que dispõe Hollywood. É um facto que o cinema americano (e nós fomos dos primeiros a apontá-lo aqui!), atravessa grave crise, sofrendo, principalmente, da pobreza de imaginação dos seus argumentistas e directores, habituados a um ritmo que já não é aquele preferido pelo público. Assim, parece-nos que a grande saída dos ingleses será, como acentua Korda, suplantar o cinema americano precisamente no ponto em que se encontra mais fraco. Vencê-lo pela técnica seria estulta vaidade. Resta saber, todavia, até que ponto de capacidade artística poderão ir os homens responsáveis pela indústria cinematográfica britânica, tendo em conta que o reinado dos filmes de segunda qualidade passou de moda, pois o cinema luta, presentemente, pela sua existência como arte e não apenas como industria. Não basta apontar o caso de duas ou três películas como «O sétimo veu» ou «Breve Encontro» para se decretar, definitivamente, a superioridade dos ingleses no concorrente ao argumento e à direcção. Não esqueçamos os fiascos de «Cesar e Cleopatra» e do próprio «Enrique V»...

Depois, há um ponto em que Alexandre Korda se engana, redondamente. É na possibilidade dos filmes britânicos invadirem o mercado norte-americano. Há uma profunda diferença na mentalidade dos dois e, nem sempre, o que agrada a um, encanta o outro. Agora mesmo, um dos maiores cartazes de todos os tempos de Londres é «The best years of our lives», filme americano que arrasta multidões, como nunca o conseguiu nenhuma película inglesa...

AUGUSTO FRAGA



Uma nova estrela nasceu na Europa! Chama-se Lea Padovani e foi descoberta por um director bem conhecido em Portugal e cujo nome se elevou, rapidamente à categoria de um dos primeiros realizadores da Europa, com um pé em Hollywood... Referimo-nos a Ladislao Vajda, que se encontra, presentemente, em Londres, terminando o filme «The Call of the Blood», extraído duma novela de Robert Hit-



chens e cujos exteriores foram filmados na Sicília. Foi, ali, que o autor de «Três Espelhos» e «Viela», encontrou Lea Padovani, cujo temperamento dramático é exaltado pelas principais revistas britânicas. Aqui, apresentamos uma curiosa expressão da nova artista, que vemos, ainda, num intervalo das filmagens, com Vajda, que parece usar de processos pouco recomendáveis para conseguir que ela represente bem...

PARIS

Permutas cinematográficas mundiais

Os órgãos profissionais da industria do filme francêses acompanham, atentamente, os problemas relativos às trocas cinematográficas mundiais. A revista «La Technique Cinématographique» escreve a este respeito: «É provável que Eric Johnston visite a Europa no mês de Junho. Ainda não se conhecem os fins oficiais desta viagem, mas é opinião geral que o presidente da M. P. A. A. tentará conseguir dos vários países europeus a supressão das medidas restrictivas que se relacionam com a importação dos filmes americanos».

OLIMPIA CLUB

O SENSACIONAL CARTAZ DA ACTUALIDADE

com as inimitáveis artistas
ROSITA PASTRAT
FLORA FUENTES
PÉPITA DE AVILA
LUCI-CINDA

bailarinas, cancionistas e vocalistas
 e a **ORQUESTRA OLIMPIA**

Abre às 22 horas - servem-se cozas

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Apresenta um friso de atracções
 internacionais, com

TRIO BOVES-AGRAZ
ATLANTIDA
LITA-ANHEL
MARY-MELY

ROSITA ARENAS
ASSUNCION ALBENIZ
MABEL VALENCIA
LAS 3 DANIAS

Abertura às 22 horas

Pavilhão Português

As 21,30 - O PROGRAMA DUPLIO

JOANA DE PARIS grande filme dramático com
 Michele Morgan e P. Henreid
SETE DIAS DE FOLGA
 com Wally Brown e Alan Carney

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se,
 em Agueda, no Café Jardim.

Teatros e Cinemas**Primeiras representações**

«Sebastião, o Desejado», no Ginásio



Hortense Luz e Assis Pacheco
 numa cena da comédia

(Vistos por Fernando Bento)

A grande surpresa da noite de ontem, no Ginásio, foi, indiscutivelmente, o público com as suas manifestações estrepitosas. Nunca se viu tanto por tão pouco...

A comédia dos sr. Gomes Nunes e Carlos Alberto é francamente infeliz: pela arquitectura desequilibrada, pela rotinice do argumento e, até, pelo descalabro das imagens. O Ginásio que foi o grande templo do riso, do bom teatro e dos bons artistas, há-de ter ontem, uma vez mais, estremecido de dor, ao ver reafirmado o descrédito do teatro português. Dir-se-ia que há meia dúzia de pessoas apostadas em consagrar esse descrédito...

A história de «Sebastião, o Desejado», a que chegaram a querer pôr um título meramente especulativo, é um «cocktail» de enxertos, de distates, de complicações, de trocadilhos de mau gosto — uma produção, enfim, muito inferior ao que de pior os empresários costumam escolher da produção portuguesa.

Os artistas, que por vezes podiam ter mantido um bocadinho mais de sisudez, fizeram

o que puderam para manter o ritmo alegre da peça, visto que não era possível elevar o nível do trabalho dos autores, dando-lhe uma interpretação humana. Um tio que não existe, um bacalhoeiro apaixonado e tímido, um procurador aldrabão, um grupo de titulares mais ou menos arruinados, dois pares que se namoram e que se vão casar — uma inglesa inverosímil e chantagista, eis as figuras principais da peça, onde não há um sopro de vida humana, do ridículo dos homens.

Assis Pacheco, Manuel Correia, Lerenio, Canto e Castro — quando terá este rapaz a sorte de encontrar um «papel» que lhe sirva o feitiço? — ao lado de Hortense Luz, Virginia Soler, Maria Shultz, Barroso e Isabel de Carvalho e outros mexeram-se o melhor que puderam dentro das quatro paredes incolorísticas do único «edifício» da peça que o professor Carlos de Sousa ensaiou com propriedade. — M. A.

FFEMÉRIDES

1836: Estreia-se, no teatro do Salitre, o actor-ensaiador Bernardo Vitor de Mendonça. Morreu a 29 de Setembro de 1877.

1855: Inauguração do teatro da Floresta Egípcia, na Rua da Escola Politécnica, quase em frente do Palácio Palmela. A Floresta Egípcia era uma espécie de Luna Parque, do empresário José Osi, pirotécnico muito célebre no seu tempo.

1922: Estreia-se, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a peça «30 H. P.», de Leitão de Barros, que se representou no ano seguinte no Apolo.

1929: Primeira representação, no teatro Salão Recreio do Povo, de Setúbal, da recita em dois actos e 12 quadros «Bota Abaixo», de Afonso Ventura e música de José Cabecinha.

Atrás do reposteiro

Já se encontra em Lisboa a actriz Maria Fernanda, que esteve a trabalhar na Madeira.

— A actriz Cremilda de Oliveira, é um dos elementos contratados para a companhia organizada por Aura Abranches-Alfredo Ruas, para o novo teatro de Lourenço Marques.

— O bailarino Carlos Coelho passou a fazer parte da companhia do Maria Vitória e já se encontra a trabalhar na revista «Salada de Alface».

— Ingressou no elenco do teatro Apolo, o actor José Gamboa, que tem a seu cargo o principal papel masculino da peça em ensaios «Aquele Santa... Senhoras».

— A «Tournée Alegre», dirigida pelo actor Manuel Santos Carvalho, trabalha hoje e amanhã em Vila Real.

— Segundo nos informam, a peça «Sebastião, o Desejado», é a última que a empresa do Ginásio põe em cena esta época.

— Trabalha no próximo dia 7 de Setembro em Vila Franca de Xira o tenor Tito Livio.

Teatro no Brasil

Tonia Carrero, depois da sua viagem a Paris, deve ingressar na companhia dos «Comediantes», ao lado de Maria della Costa.

— O teatro no Rio, que nos últimos meses vinha atravessando uma grave crise, registou de novo certo interesse, esgotando-se as lotações dos teatros Regina, Ginastica, Serrador e Fenix.

— Geysa Boscoli, que traduziu para português a peça de Louis Verneuil «Ciúme», vai traduzir a peça de Lillian Helman, «The Searching Wind».

— Alma Flora, depois de terminada a temporada no Rio e antes da sua vinda a Portugal, fará uma «tournée» pelos Estados do Maranhão, Piahy e Ceará, partindo dali directamente para Lisboa.

Primeiras exhibições

«Tanger», no Eden

Tanger, nos dias trágicos da guerra, quando aquela zona internacional era Babel de fugitivos de todo o mundo, e também de espões de todo o mundo, bandidos de toda a espécie. Planos secretos, emboscadas, vinganças. Uma aventura bela, a bela Maria Montez, vinga a morte do pai e dos irmãos, através de todos os perigos, intrepida. Prestou Foster, Robert Paige, Louise Allbritton, Kent Taylor, J. Edward Boruber e Reginald Denny contribuem para o êxito do filme que George Waggener realizou com vibração e mistério, dando bem o clima do tempo e do espaço. Complementos vários contribuem para o agrado do espectáculo. — Visor 57.

Últimos dias!

Esta noite, no Coliseu, Chang desafiado pelos espectadores, realiza a sua suprema prova de ilusionismo. Amanhã, «matinée» misteriosa

Merece a pena ir esta noite ao Coliseu. É o mais sensacional espectáculo do grande ilusionista Chang. Se o seu poder sobrenatural falha, Chang ficará vencido. Reserva-se até começar o espectáculo a natureza dessa demonstração. Podemos, no entanto, afirmar que é formidável! Veja o «Paraiso Encantado», viagem extraordinária de magia.

Últimos espectáculos. Amanhã, penúltima «matinée», às 14 horas, dedicada às crianças e suas famílias, e a noite, às 21 e 30.

CASINO ESTORIL

Hoje, no Salão Restaurante
 penúltima exibição do

BRESILIAN FLOOR SHOW

com
CHARLIE CARTS-ELSIE BYRON
MONASTERIO-THOM KELLING
THE PIN UP AVILA GIRLS
 e as orquestras: Almeida Cruz, Casablanca e Toselli, com os vocalistas Alcino Duque e Artur Ribeiro

Amanhã—Domingo, às 16 e 30

No Salão de Festas
TARDE INFANTIL
 do Club do Diabrete

Segunda-feira, 1 de Setembro:

3 ESTREIAS:

BOB BROMLEY
 um artista unico, no Mundo, 6 meses no Palladium de New York; 8 meses no Roxi de Londres

FLORENCE ET FREDERIC
 o melhor couplet coreográfico da França

AIMÉE CLARISS
 do Casino de Paris

GINASIO HOJE

às 21 e 45

Tel. 20556 A hilariante comédia portuguesa

Sebastião, o Desejado

Um grande elenco com

HORTENSE e ASSIS**MARIA VITORIA**

Telefone 31740

Grande êxito de gargalhada
 da nova revista de costumes (Sebastião)
 Em 2 Sessões: As 20.45 e 23 horas

SALADA DE ALFACE

com Carmencita Aubert, Carlos Lea, no «compê», Alfredo Ruas, Teresa Gomes e Octávio Matos a frente dum grande elenco

VARIEDADES

HOJE, às 21 e às 23 horas HOJE

A grandiosa obra teatral que tem empolgado o publico de todo o mundo

CIUME

com Maria Lafond e Rau de Carvalho
 Amanhã, «matinée» às 16 horas

URCA FEIRA POPULAR

Tel. 70178

Hoje e todas as noites, a partir das 22 horas

As melhores atracções internacionais com a famosa Orquestra

TAVARES BELO**EDEN TANGER**

Filme dramático com Maria

Montez, Roberto Paige

e Sabu

«Matinées» diárias

16.ª semana

CONDES Capas Negras

com Amélia Rodrigues e Alberto Ribeiro

«MATINÉES» DIARIAS

As 21,30

Tel. 22583

ODEON

As 21,30

PALACIO

As 21,30

CAPITOLIO

Tel. 27493—A's 21,15

REX

Tel. 29666

A's 21 e 30

TERRASSE

Tel. 2007—A's 21 e 30

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

O Destino Bate à Porta

com Lana Turner

LUTA AS 22 H. NO ESTADIO MAYER HOJE

Realiza-se uma sessão extraordinária de cinco combates, dois dos quais «contam para o «Cinturão de Lisboa» competição que se aproxima do desfecho final, sem que até agora se possa vaticinar qual seja o respectivo vencedor!

**FLAVIANO**

(o extraordinário hercules, idolo do público) contra

SALUDES

(a ferocidade personificada)
 num combate colossal em cuja vitória ambos os lutadores estão empenhados

KUPPER

contra

JO SULON

(campeão belga)

CINCI contra GRIFOL**JOSÉ LUIZ**

em desforra, contra

DAMIAN (o Terramoto)**OCHÔA contra BEJAR****POSICÃO DOS CONCORRENTES**

	Jogos	Pontos
Saludes	2	3
Flaviano	3	2
Kupper	2	0
José Luiz	4	5
Ochoa	3	3
Sulon	4	5

DE TODOS OS PONTOS DA CIDADE PARTEM EM DIRECÇÃO A PALHAVA MILHARES DE VISITANTES PARA GOZAREM O MARAVILHOSO ESPECTACULO DA

FEIRA POPULAR DE LISBOA**FEIRA DE AMOSTRAS**

A MONTANHA RUSSA, A RIBEIRA MISTERIOSA, OS CARROUSSEIS, A GRANDE RODA, OS AUTOMOVEIS ELECTRICOS, O WATER-CHUTE, O CASTELO MISTERIOSO, AS CESTAS VOADORAS, OS BARCOS AUTOMOVEIS, O POÇO DA MORTE, O CIRCO e outras dezenas de barracas de diversões

são atracções que entusiasman o publico e constituem um alegre espectáculo para todos os visitantes

FEIRA POPULAR DE LISBOA**FEIRA DE AMOSTRA**

O CARTAZ - MARAVILHOSO DAS COMEMORAÇÕES CENTENARIAS

ABERTURA A'S 19 HORAS — 1 ESCUDO

PAGINA da Mulher

A voga do linho crú



Depois de um longo prazo em que os linhos desapareceram dos mercados devido à guerra, voltaram a ver-se nas roupas de casa, nas «toilettes» femininas e infantis. O vestido que se apresenta aqui é de linho crú. Tem o «empiecmanto» e o peitinho guarnecidos com preguinhas. Os botões são do mesmo tecido assim como o cinto e a fivela. Preço dos moldes para este vestido, feitos com as medidas indicadas pelas nossas leitoras: 18\$00. A cobrança mais 2\$00

Sempre despreocupada

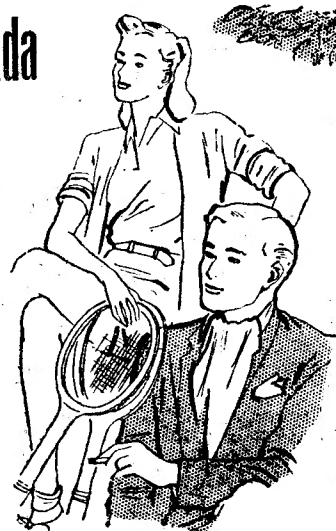
TAMPAX

Para a higiene íntima das senhoras

O mais moderno
O mais cómodo
O menos volumoso

Brevemente à venda

Distribuidores: António Pacheco Agostinho Lda. - Rua Augusta, 75, 1.
LISBOA - Telef. 25833



T. P. 1.



Os melhores artigos de vestuário para criança são os da casa

Rosicler

Artistas especializados | preços convidativos
R. da Assunção, 71 T. 30209
Loja e 1.º andar (junto à R. Augusta)

CULINÁRIA

Batatas com recheio de ovos

Duzia e meia de batatas de tamanho igual; 4 ovos; salsa e cebola picada; 2 colheres de banha ou manteiga.

Escolhem-se as batatas o mais igualzinhas possível e de preferência batatas novas e duras. Corta-se-lhes uma rodela dum lado, para que elas se sustentem e outra rodela maior do outro lado, tirando-lhe um pouco de batata com uma faca afiada para ficar uma pequena covinha onde depois se deitará o recheio. Temperem-se com sal e ponham-se a alourar num pouco de manteiga ou banha e retirem-se em seguida para um prato. Passe-se por manteiga a parte que se tirou para lhes fazer as cavidades e juntem-se-lhes 3 ovos batidos juntamente com a salsa e cebola picada e mexe-se com uma colher de pau sem deixar fritar demais. Enchem-se as batatas com os ovos assim preparados, volta a pôr-se as batatas na caçarola juntamente com uma colher de manteiga e 2 colheres de água de caldo. Junta-se-lhes uma gema de ovo batida com sumo de limão para formar um molho macio que se deita sobre as batatas depois de as retirar com jeito, da caçarola e as dispor, na travessa. Serve-se espalhando sobre tudo um pouco de salsa muito picadinha.

Abóbora menina ao gratem

Corta-se, em bocados pequenos,

uma talhada de abóbora-menina e branqueia-se em água fervente. Quando os bocados estão tenros escorrem-se e espremem-se dentro dum pano. Em seguida passam-se os bocados espremidos em manteiga temperada com um pouco de sal e de açúcar, acrescenta-se-lhe nata, duas ou três gemas de ovos e, depois, as respectivas claras batidas em neve. Unta-se com manteiga uma travessa de ir ao forno, deita-se-lhe dentro a mistura, polvilha-se, por cima, com côdea de pão ralado, distribuem-se-lhe, também por cima, bocadinhos de manteiga, leva-se a forno brando a gratinar e serve-se quente.

Meloada

Escolhe-se um melão bom e aromático, parte-se às talhadas e estas aos bocados para dentro de uma vasilha de louça de ir ao forno, sendo camadas alternadas de melão e açúcar. Deixa-se estar umas horas preparado e leva-se depois ao forno, servindo-se quente ou frio.

Pergunte para saber

Maria Adelina—O ponto de sombra, emprega-se em tecidos transparentes. O desenho é copiado para o avesso do tecido, a lapis, e por transparência, e é também nessa face, que se executam os pontos cruzados nos

motivos cheios e o pesponto nos motivos que representam pés de flores ou arabescos em linhas de um só traço.

O ponto de sombra deve realizar-se com linha pouco espessa, e que seja muito maleável. Convém para esse efeito a «filoselle» Ancora.

Uma noiva—Sim, continuam a usar-se as roupas de cama com bordados. Numa das próximas páginas, publicaremos um lindo modelo.

Quanto à receita regional a que se refere, será publicada na secção de culinária.

Margarida que não vai à fonte—As almofadas de cama usam-se grandes. Podem ter de 60 a 80 centímetros a dimensão que se pretenda.

O ponto de cruz só se usa nas roupas de cama que sejam destinadas às crianças. As Folhas de Desenhos n.º 1 e n.º 2, que fornecemos às nossas leitoras por 3\$50 cada, publicou lindos modelos para ponto de cruz, que servem para o efeito que pretende. Pode obtê-las na nossa Administração ou pelo correio com porte grátis. Contra reembolso, mais 1\$50, sobre o valor da encomenda.

Uma curiosa—A irregularidade que ultimamente tem havido na publicação das nossas páginas femininas é devida à falta de espaço com que lutamos e que nos leva a sacrificar uma ou outra página, de quando em quando. Na primeira oportunidade, publicaremos todos os modelos que pretendemos e as receitas de cozinha.

O Livro de Pantagruel é muito recomendável como guia da cozinha, porque tem muitas receitas e bem explicadas.

O tratado de labores a que se refere, está esgotado.

BORDADOS

para ALTA COSTURA

VERÃO DE 1947

Rua dos Sapateiros, 139-3, D.

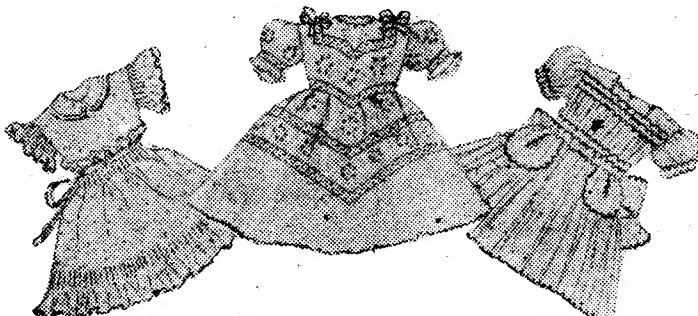
LISBOA - TELEF. 23754

Salão dos Plissados

BLUSAS
E NOVIDADES

Rua 1.º Dezembro, 64 e
Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

Para o mais pequenino

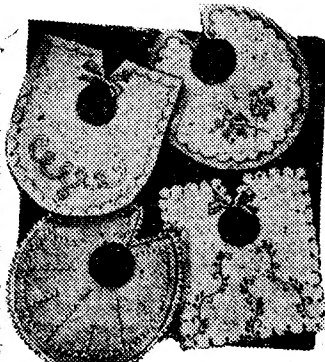


Dois vestidos e uma saia comprida, enfeitados com entremeios e rendinhas valencianas.

Lembramos às nossas leitoras que, mediante a quantia de 20\$00, podem adquirir os moldes, no tamanho natural, de todas as peças de vestuário, berço e carrinho de bebé. Contam de cinco grandes folhas de papel onde se encontram desenhadas, sem sobreposição de trapos, as peças seguintes: camisa, papagaio, cueiro, chambre, saia comprida, vestido comprido, touca, casaco curto, babero, sapatos, capa com capuz, dobras de lençol, almofadas e colcha para berço ou carrinho. Todas as peças têm, dispostas nos devidos lugares, lindos desenhos para bordar e nos intervalos dos moldes encontram-se mais oitenta desenhos de florinhas e bonecos, próprios para bordar em roupas de criança.

Os moldes são metidos num envelope de luxo, pelo que poderão constituir um interessante brinde para uma futura mamã.

Podem ser adquiridos na nossa Administração ou pelo correio. Neste último caso, os pedidos, com a importância correspondente em selos de correio, devem dirigir-se à «Página da Mulher», Diário de Lisboa, Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. A remessa contra reembolso custa 2\$00, além do valor da encomenda.



Em cima, à esquerda—Babeiro de cambráia branca, com holinhas em ponto cheio, bordadas a filoselle Ancora branca.

Em cima, à direita—Babeiro de linho branco, com barra e raminhos de opal cor de rosa, cosidas a ponto de Paris.

Em baixo, à esquerda—Babeiro de cambráia azul clara, bordado a cheio, com linha de algodão brilhante Ancora branca, n.º 25.

Em baixo, à direita—Babeiro de cambráia branca, bordado em ponto de cordão, ponto pé de flor e ponto de recorte, com filoselle Ancora azul clara.

Decorações e Antiquidades

102 PAPEIS - ESTOFOS - TAPETES
R. NOVA DO ALMADA - Miguel dos Santos, Ld.º

ECOS

Gago Coutinho partiu para Paris com o propósito bem assente de ver e admirar a cidade, sua velha conhecida, que, como bem entende, reúne três importantíssimas cousas—o saber, o gosto e a elegância.

Homem sem idade e, portanto, sem velhice, conserva a frescura dos tempos em que ambicionava percorrer mares e visitar países marcados pela nossa epopeia.

A sua curiosidade é insaciável. A inercia, o longo repouso e a saudade do que foi não o absorvem, visto que prefere viajar a caturrar. Temos a certeza de que, ao chegar a Paris, ele dirá consigo:

—«Sinto-me bem—como o peixe na água!».

No Punjab, reina o terror. Calcula-se em 200.000 o número dos mortos. Muçulmanos e sikhs são ceifados sem piedade e sem distinção de idade ou de sexo—mulheres, crianças, velhos e novos. Odios acumulados há séculos explodiram agora com estranha e criminosa violência. Os hindus querem, ciosamente para si e mais ninguém, a secular herança dos seus antepassados, não admitindo partilhas.

No seu desvairado furor, não toleram nem clemência nem perdão. Durante muito tempo, os ingleses conseguiram manter a paz na Índia. Agora que eles confiaram aos naturais o seu próprio destino, governando-se livremente, eis que rebenta a perseguição das raças e dos credos, com os massacres em massa. O fanatismo não se contenta com meias medidas. Só o sangue, em torrentes, o sacia. O seu inimigo oferece-lhe a volúpia do crime—meditado ou inconsciente, mas impenitente.

Um bairro, em Cascais, tem este belo nome—«Bairro dos Bem Lembrados». Antigamente havia em Lisboa ruas, largos e praças com designações atraentes, mesmo encantadoras. Hoje pouco ou nada resta desse poesia onomástica.

Felicitemos Cascais que conserva ainda uma maneira simpática de acolher os seus visitantes, como que dando-lhes uma saudação de boas vindas.

Não será digno, porventura, em lugar de crismar ruas e travessas com os nomes de cidadãos mais apregoados que conhecidos, manter a linha, ao mesmo tempo fiável e popular, duma honrada tradição.

O movimento que determinou a proclamação da República, entre nós, teve a colaboração do povo, do exército e da marinha. E' bom não esquecer isto. Não foi um imprevisto, mas sim uma luta demorada, corajosa e inteligente em que se empenharam homens honrados e grandes figuras da nossa terra.

Foram muitos os sacrificados. O 31 de Janeiro pagou-se com generoso sangue. A propaganda exerceu-se a luz do dia, sem provocações nem vexames, sem atitudes dubias nem clamores excusados.

Porque triunfou a República, no dia 5 de Outubro, recebida pelo país com gritos de entusiasmo?

Porque se abstiveram os fiéis do antigo regime?

Naturalmente, por não se sentirem com animo bastante para resistir à torrente vencedora. Deixaram-se esmagar, aparte algumas poucas dedicações, que muito respeitamos, visto ser digno de alta consideração quem honra as suas convicções, batendo-se ou sacrificando-se por elas.

Parece que Manolete, o prestigioso az do redondel, tinha já uma fortuna de 40.000 milhões de pesetas. Não faltará quem diga:

—«Como pode um homem juntar tamanha fortuna?».

Duma maneira muito simples: arriscando a vida, nas praças de touros.

Lugares como os de Manolete estão permanentemente a concurso: são carreiras sempre abertas para os ambiciosos.

Mas quantos se apresentarão com as qualidades do espantoso toureiro?...

Ganhar dinheiro a rodos, sem reparar no perigo que se corre, não é coisa a que se abalance a gente ociosa e tímida que, ao reparar nos milhões de Manolete, murmura escandalizada:

—«Ora se não lhe era fácil ganhar muito menos!».

ORGANIZAÇÃO CORPORATIVA

Procura-se melhorar a situação dos escritores

pela criação de um sindicato

(Continuação da 1.ª pag.)

manifesta necessariamente contrária às formas da solidariedade social.

E prosseguiu: —Finalmente, inclinei-me para a hipótese de que, nas condições culturais do nosso País, o crítico dificilmente se separa do criador, embora por vezes dele se distinga. Na actividade literária, quase sempre, o crítico de hoje é o criticado de amanhã. Entendi, pois, que a melhor solução do problema que me foi apresentado pelos serviços do Instituto não consistiria em dissolver o sindicato,—medida tão grave na sua essência e nos seus efeitos,—mas, sim, em o transformar num organismo representativo dos interesses profissionais de todos os escritores.

Lembrei-me que, no campo do trabalho intelectual, encontram-se organizadas, pelo lado patronal, as artes gráficas, os editores e livreiros, as empresas jornalísticas e dos espectáculos, e, paralelamente, os tipógrafos, os jornalistas, e os artistas de todas as modalidades do espectáculo.

—Sentia-se, de há muito, uma falha: os escritores estão abandonados, cada qual entregue a si mesmo, sem organismo sindical que os represente e os defenda. Não porque me impressionasse o desequilíbrio arquitectónico da construção corporativa, mas porque, de facto, assim, defender o escritor é também defender o povo da má qualidade do que lhe é servido como alimento espiritual, julguei dever preencher uma lacuna que até agora não tinha sido devidamente considerada. A solução deste problema não pode limitar-se, porém, a um simples alargamento de âmbito, determinado por despacho do subsecretário. O que importa é estudar a fórmula justa do enquadramento profissional, de maneira a que o organismo possa efectivamente defender os interesses dos representados, nos seus aspectos moral, económico e social. Foi este o pensamento que me levou a nomear V. Ex.ª mais como comissão organizadora do que comissão administrativa,—comissão reorganizadora de um Sindicato inactivo, que poderá vir a prestar relevantes serviços à sociedade portuguesa. Compreendo que esta missão é difícil e delicada: difícil, na ordem técnica, porque deverá ter em conta os particularismos da condição do trabalho intelectual em Portugal, delicada, na ordem social, porque terá de enfrentar o ambiente ingrato e destruidor de confiança da vida cultural da Nação. Entendo, por isso, desenvolver o programa que antevio para a acção social do futuro sindicato.

E acrescentou: —Na ordem moral, cumpre pôr termo ao lamentável espectáculo de os escritores portugueses mutuamente se agredirem até à injúria e à difamação, a pretexto de livre crítica dos respectivos trabalhos. A defesa do bom nome e da boa reputação do escritor não é sómente aconselhada pela deontologia profissional: é também exigida pela excelência da actividade intelectual que deve exercer uma função educativa que, para tanto, deverá manter intacto o seu prestígio perante o público. Se o novo Sindicato não estiver habilitado, pela sua organização, a eliminar os vícios que resultam de má interpretação da liberdade do crítico, ficará desde o início condenado a um previsível insucesso. Além disso, e dentro da técnica corporativa das convenções de trabalho, importa consignar o direito, que justamente aos escritores compete, de intervir no aperfeiçoamento da arte do livro português. Não devem os escritores consentir a venda de exemplares de livros repletos de «gralhas», de erros de ortografia e de lapsos de sintaxe que costumam ser impunemente atirados para o mercado nacional e estrangeiro. Não devem os autores permitir que a percentagem de obras mal traduzidas seja tão elevada que ameace não só os justos interesses profissionais mas também, e ainda de tudo, autenticidade do espírito nacional.

Referiu-se depois aos jornais, nestes termos:

—Convém que a Imprensa portuguesa restaure

a tradição do artigo de fundo doutrinar, assinado sucessivamente por diversos escritores, de modo que demonstre não ser a variedade de opiniões incompatível com as normas vigentes de respeito público. E' indispensável, até mesmo por motivos de economia, que se promova a publicação regular de notícias referentes às actividades intelectuais, não só para estimular os escritores mas também para não falhar o panorama cultural do nosso País. Dentro da técnica corporativa das convenções colectivas, repito, podem os escritores defender todos os seus interesses profissionais, no aspecto moral, económico e social. O programa é vasto e as possibilidades do Sindicato excedem as de qualquer modalidade do associativismo liberal.

Depois de se referir aos que dizem que as profissões intelectuais são insusceptíveis de organização sindical, afirmou que a favor dessa tese abundam argumentos de dialectica elegante que a realidade social se encarrega de desmentir, observando:

—A individualidade do escritor, a liberdade do escritor, o direito do escritor,—princípios que ninguém, entre nós, se propôs negar ou ofender—foram tantas vezes invocados para fins declamatórios contra a organização profissional, que podem mais uma vez ser usados para maliciosa interpretação do que acabei de afirmar. A verdade é que, por estulta fidelidade a sofismas despresíveis, os escritores deixaram perder muito da sua dignidade profissional, e, consequentemente, o prestígio, a ponto de serem, de todos os trabalhadores do livro e do jornal, aqueles que das empresas recebem remuneração mais injusta e, por vezes, mais insignificante. De todos os que colaboram no produto industrial que é o livro ou o jornal, o escritor foi o último a ser qualificado como verdadeiro trabalhador. Integrando-se na organização corporativa, os escritores não hipotecam sequer uma parcela da liberdade de expressão, e libertam-se das condições vexatórias em que, por vezes, houveram de tacitamente aceitar contratos desfavoráveis.

E concluiu assim: —Para nós, não são as profissões representadas por sindicatos que contam maior número de sócios, que podem em mais alta voz formular as suas reivindicações, as que com mais direitos se apresentam a uma equitativa regulamentação do trabalho. No sindicalismo liberalista, o predomínio numérico teria por consequência esmagar ou anular a representação concorrente das profissões mais qualificadas, em especial as profissões de escola. Na nossa doutrina, porém, que é o corporativismo, as profissões situam-se na escala hierárquica pelo modo como servem os interesses permanentes da Nação, e não pelo número de votos que possam contar de Norte a Sul do País. E', portanto, na coerência doutrinar, mais lógica e mais convicta que atribuo solene importância ao acto de posse da Comissão Administrativa do Sindicato Nacional da Crítica.

A resposta do dr. Moura e Sá

O sr. dr. Pedro de Moura e Sá, presidente da comissão administrativa do Sindicato, salientou o facto de aquele membro do Governo ter perdido algumas horas a pensar em assuntos ligados à literatura e à vida intelectual do País, «com o simples desejo de tornar possível uma melhoria das condições de existência dos escritores que quiserem aproveitar essa melhoria, mantendo a absoluta integridade da sua liberdade de espírito».

—O discurso de V. Ex.ª revela a compreensão, tão rara num governante do nosso tempo, de que a realidade, a personalidade autêntica dum grupo humano unido pelos laços nacionais, não se mostra, apenas, nas encarnações individuais e transitórias que passeiam nas ruas, mas, antes, se conserva nas páginas dos livros, dos livros do passado e do presente, onde se reflecte a cultura, alma e espírito, da Nação. E' como um capital invisível mas actuando, constituído por mitos, folclore, arte, filosofia, onde a nossa personalidade mergulha as suas raízes e que torna possível a originalidade das culturas e lhes dá força criadora. Não há génios individuais que possam construir uma obra exclusivamente sobre a sua visão do Mundo; todos são como originalíssimos timbres que dão inconfundível expressão a uma matéria pré-existente. Por isso, os poemas dos cancionários medievais portugueses e dos poetas actuais têm um tom tão parecido, porque todos são ramos da mesma árvore—a cultura portuguesa.

Depois de afirmar que tudo que de grande

(Continua na 11.ª pag.)

A visita do ministro das Obras Públicas ao distrito de Lisboa

(Continuação da 1.ª pag.)

pectivos estudos. Afirmou também que uma realização de carácter imediato será o novo hospital.

Depois, efectuou-se uma visita ao estádio municipal, com uma magnífica cobertura de lusalite, e aos bairros residencial e económico, estes com 40 habitações, bem como a outros locais designados para futuros melhoramentos.

O ministro seguiu depois para Torres Vedras. No limite do concelho, na Freixofera, aguardavam-no o presidente da Câmara, sr. Eugénio Figueiredo Rego, vereação, União Nacional, Gremios da Lavoura e do Comércio, organismos económicos, corporativos e clubes desportivos.

A passagem pelo Gradil subiram ao ar foguetes e monteiros. Ao encontro do ministro apareceu a sr.ª D. Maria José Alcantara, professora oficial e presidente da Junta de Freguesia, que entregou aquele membro do Governo uma exposição sobre as aspirações da população local, entre as quais está a transferência do cemitério, que está hoje no centro da povoação, a construção de uma estrada para pisão e o abastecimento de água.

O sr. engenheiro Frederico Ulrich prometeu dedicar a sua atenção ao assunto e felicitou a sr.ª D. Maria Alcantara, ao saber que, embora só tendo conhecimento da visita, ontem, às 19 horas, ter mandado pintar todos os muros, paredes da povoação, que tinha assim hoje um ar festivo e agradável.

O cortejo passou depois pela freguesia do Livramento, que pede, entre outros melhoramentos, a reparação da estrada que tem tão grande movimento, que ainda por ali transitaram, no mês passado, 30 mil cabazes com peras.

Em Torres Vedras, para onde o ministro se dirigiu-se depois, efectuou-se uma sessão na Câmara Municipal, durante a qual o presidente do município expôs o plano de melhoramentos locais, entre os quais avultam os seguintes: electrificação do concelho, projecto de urbanização da vila, construção da ponte do Rei, em Torres Vedras, arranjo de estradas, novo edifício dos Paços do Concelho, cadeia, urbanização de Santa Cruz e Cucos, e ainda a benedictização do campo de aviação de Santa Cruz.

O sr. engenheiro Frederico Ulrich e as outras entidades que o acompanhavam seguiram, depois, para os Cucos, onde almoçaram e, após uma visita à Lourinhã, regressam hoje a Lisboa.

O ministro da China entregou credenciais numa cerimónia em que pela primeira vez foram abolidos os discursos

Esta tarde, durante uma cerimónia que, pela primeira vez, se revestiu do novo protocolo, o sr. dr. Wang Ahua Phen, novo ministro de China em Lisboa, apresentou as suas credenciais ao sr. presidente da República.

O sr. dr. Wang Ahua Phen, num carro da presidência da República, foi conduzido ao palácio de Belém pelo sr. dr. João de Mendonça, que está a exercer funções de chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, seguindo, num segundo automóvel, também da presidência da República, o sr. dr. Pinto Mesquita, do mesmo ministério, que acompanhava os 1.º e 2.º secretários da legação da China, srs. Yang.

Na sala de recepções do palácio de Belém, o chefe do Estado, rodeado do secretário geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. João Bianchi, e, ainda, do pessoal das suas casas militar e civil dispôs ao novo ministro da China em Lisboa, o melhor acolhimento, não se tendo trocado os habituais discursos e cumprimentos.

A maneira do que está a verificar-se na maior parte dos países europeus, Portugal resolveu abolir os discursos, meramente protocolares, nesta espécie de cerimónias.

Após o acto da entrega das credenciais, o sr. presidente da República demorou-se alguns momentos a conversar, na sua sala de visitas, com o ilustre diplomata chinês, após o que este se retirou, com o mesmo cerimonial da chegada.

Uma força da G. N. R. prestou a guarda de honra, á entrada do palácio de Belém.

Houve fogo no palácio

para onde vai residir depois do casamento a princesa Isabel

ASCOT, 30.—Os aposentos destinados à princesa Isabel, depois do casamento, ficaram parcialmente destruídos, ontem à noite, em consequência de um misterioso incêndio, que alastrou por 25 salas e quartos desocupados do Palácio de Sunninghill, próximo de Ascot. Ainda esta manhã os bombeiros, que acorreram ao local vindos de todas as regiões vizinhas, prosseguiram o combate às chamas. O rei Jorge dera à princesa esse palácio para ali viver com o marido, depois do casamento, em Dezembro. (Reuter).

Segure as suas mercadorias contra os riscos de TRANSPORTES TERRESTRES Dirija-se a

ULTRAMARINA

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edifício próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente) 32727 (Direcção)

VOLTA A PORTUGAL

No «Prémio de Montanha»

estão à cabeça com 5 pontos

Custodio dos Reis e Fernando Moreira

(Continuação da 1.ª pág.)

atinal, fresca, convida à pedalada com energia. A bruma apenas se dissipa quando atingimos o ponto mais alto da Guardunha. Passamos em Alpedrinha às 7 horas e 15. Há uma hora de corrida.

No Pico da Guardunha
o 1.º é Custódio dos Reis

COVILHÃ, 30—(Pelo telefone)—Começa aqui a escalada para o «Prémio da Montanha», mais de quatro quilómetros a grimpar com curvas sucessivas. No alto da serra, e na presença de centenas de pessoas que para ali se deslocaram em toda a série de veículos, carros, automóveis, bicicletas, e burros, vai decidir-se a 2.ª contagem dos escaladores.

O primeiro a passar foi Custodio dos Reis que, num «sprint» irresistível, saiu do quarto lugar em que se encontrava na fila dos ciclistas, batendo Aniceto Bruno e Fernando Moreira que se classificaram, respectivamente, em 2.º e 3.º lugares.

A descida para o Fundão, de oito quilómetros, com curvas perigosíssimas, é feita em nove minutos pelos corredores. Os mais atrasados conseguem recolocar no fim da descida, e na primeira subida, para Covilhã, a vinte e um quilómetros de distância, os corredores formam um pelotão com mais de trinta e cinco unidades.

Por toda a estrada, e nos pontos altos que dominam, aglomeram-se muitas pessoas.

Na Covilhã passa em 1.º
Fernando Moreira, seguido
pelo pelotão em fila indiana

COVILHÃ, 30—(Pelo telefone)—A cidade de Covilhã está à vista. Os ciclistas preparam-se para a última subida. As 8 e 23, a cidade é atravessada pelo pelotão da vanguarda, em velocidade espantosa, e em fila indiana. O corredor Fernando Moreira é o primeiro a passar, seguido do pelotão no qual se vêem, a seguir, Custodio dos Reis, Santos Gonçalves, Max André, Manuel Barros, Tavares da Silva, Julio Mourão e Guilherme Jacinto.

Logo à saída de Covilhã quando ainda não tinham percorrido três quilómetros, Max André «furou». Os ases aproveitaram a oportunidade e começaram no galope desenfreado. Mas a estrada é de macadame, e a poeira depressa obriga os corredores a abrandarem a marcha. O abrandamento auxilia os mais atrasados que, desta maneira, conseguem recolocar.

Por Teixoso e Valhelhas

MANTEIGAS, 30—(Pelo telefone)—A povoação de Teixoso é atravessada treze minutos depois pelo pelotão ainda em fila indiana.

E caminhamos para Valhelhas, vinte e quatro quilómetros adiante, onde chegamos às 9 e 40, continuando o pelotão compacto.

Atacamos enfim o Zêzere pela estrada que circunda o rio. Continua a marcha em pelotão, para Manteigas. Os corredores limitam-se a rolar, guardando energias para a segunda contagem de hoje, e terceira da série, do Prémio da Montanha, na Serra da Estrela.

No alto da Serra da Estrela,
venceu Moreira

MANTEIGAS, 30—(Pelo telefone)—As 10 e 40, o pelotão da frente atravessa Manteigas. E Fernando Moreira ataca logo de início a subida para a serra, mas os adversários respondem ao ataque.

Os vinte e dois quilómetros para o ponto mais alto da Serra da Estrela, a 1.486 metros de altitude, são percorridos pela caravana, em dois pelotões, levando o primeiro um avanço de 500 metros.

Novamente se vai decidir a «escalada» e o seu terceiro prémio em «sprint»: vence Moreira seguido de Custodio e Dias Santos.

A chegada a Gouveia

GOUVEIA, 30—(Pelo telefone)—Estamos nas descidas para Gouveia: dezassete quilómetros por estradas com curvas perigosas e grandes inclinações. Moreira ganha vantagem, Mourão segue-lhe no encalço e Custodio logo a seguir. A velocidade do ciclista português é de tal natureza que ele tem de pedir passagem ao motorista da corrida...

Quase à entrada da vila de Gouveia, Fernando Moreira tropeça e cai recomeçando logo a corrida. É o primeiro em Gouveia.

Classificação da etapa
Castelo Branco-Gouveia

1.º Fernando Moreira (Porto), 5 h. 19 m. e 14 s.; 2.º Jorge Pereira (Cova da Piedade), Julio Mourão (Benfica) e José Martins (Benfica), 5 h. 19 m. 48 s.; 3.º Imperio (Benfica), 5 h. 20 m. 36 s.; 4.º Pinto Ribeiro (Cova da Piedade) e Aniceto Bruno (Porto) 5 h. 20 m. 47 s.; 5.º João Rebelo (Benfica) 5 h. 21 m. 21 s.; 6.º Custodio dos Reis (Sporting) e Mario Ramos (Tavira) 5 h. 21 m. 34 s.; 7.º Fernando Sá (Porto) e Baltazar Rocha (Cova da Piedade) 5 h. 21 m. 47 s.; 8.º Manuel Rocha (Sporting) 5 h. 21 m. 51 s.; 9.º Jeronimo Souto (Academico) 5 h. 22 m. 13 s.; 10.º Antonio dos Santos (Porto) 5 h. 22 m. 35 s.; 11.º João Lucio (Sporting) 5 h. 22 m. 43 s.; 12.º Joaquim Apolo (Louletano) e Joaquim Costa (Porto) 5 h. 22 m. 50 s.; 13.º João Lourenço (Sporting), Joaquim Carolino (Porto) e Aristides Martins (Sporting) 5 h. 23 m. 22 s.; 14.º Guilherme Jacinto (Benfica) 5 h. 23 m. 42 s.; 15.º Duarte Patricio (Campo Ourique) 5 h. 23 m. 49 s.; 16.º Santos Gonçalves (Benfica) 5 h. 24 m. 25 s.; 17.º Eduardo Lopes (Sporting) 5 h. 24 m. 36 s.; 18.º Domingos Carvalho (Academico) 5 h. 25 m. 27 s.; 19.º Tavares da Silva (Sangalhos) 5 h. 25 m. 53 s.; 20.º José Ferreira (Sangalhos) 5 h. 25 m. 56 s.; 21.º Rafael Correia (Campo Ourique) 5 h. 26 m. 20 s.; 22.º Antonio Martins (Academico) e Carlos Dias (Campo Ourique) 5 h. 26 m. 32 s.; 23.º Manuel Apolo (Louletano) 5 h. 26 m. 53 s.; 24.º Manuel Barros (Louletano) 5 h. 28 m. 18 s.; 25.º Aniceto Sena (Louletano) 5 h. 28 m. 41 s.; 26.º Bernardino Amaro (Louletano) 5 h. 29 m. 23 s.; 27.º Djillali (Academico) 5 h. 29 m. 32 s.; 28.º Rogerio Coelho (Salgueiros) 5 h. 32 m. 21 s.; 29.º Firmino Claudino (Salgueiros) 5 h. 32 m. 19 s.; 30.º Max André (Sporting) 5 h. 32 m. 52 s.; 31.º Pinto Ribeiro (Cova da Piedade) 5 h. 33 m. 32 s.; 32.º João N. (Cova da Piedade) 5 h. 34 m. 23 s.; 33.º Rolandino Palmeiro (Tavira) 5 h. 36 m. 20 s.; 34.º Alexandre Mendes (Boavista) 5 h. 37 m. 26 s.; 35.º Manuel Pereira (Salgueiros) 5 h. 40 m. 20 s.; 36.º Manuel Rocha 2.º (Academico) 5 h. 42 m. 36 s.; 37.º João Pereira (Salgueiros) 5 h. 43 m. 52 s.; 38.º Tilio Pereira (Sangalhos) 5 h. 48 m. 2 s.; 39.º Antonio de Sousa (Sangalhos) 5 h. 50 m. e 29 s.

O efeito principal da classificação desta tirada consiste na perda de 1 minuto e 33 de João Rebelo em relação ao seu companheiro de clube e portador da camisola amarela, José Martins.

Os vencedores, da etapa, e das metas instaladas no percurso, ganharam muitos prémios. Assim, Moreira ganhou um corte de fato e envelope-mistério em Gouveia, um corte de fato e quinhentos escudos em Manteiga e 500\$00 em Penhas Douradas. Vários outros corredores receberam cortes de fato. Em Gouveia havia uma taça dada pela Câmara Municipal para a equipa classificada em primeiro lugar na tirada.

Prémio da Montanha

A classificação geral para o «Prémio da Montanha» é a seguinte: Fernando Moreira e Custodio dos Reis, 5 pontos; João Rebelo, 3; José Martins, 2; Imperio, Aniceto e Dias Santos, 1 ponto.

1.ª contagem, na Serra do Caldeirão: Rebelo, 3, Martins, 2, e Imperio 1 ponto.

2.ª contagem, na Serra da Gardunha: Custodio dos Reis, 3, Fernando Moreira, 2, e Aniceto, 1 ponto.

3.ª contagem, na Serra da Estrela: Fernando Moreira, 3, Custodio dos Reis, 2 e Dias Santos, 1 ponto.

A partida de Gouveia

GOUVEIA, 30—(Pelo telefone)—Os ciclistas partiram às 4 e 10, havendo grande entusiasmo, foguetes e morteiros. As fábricas de lanifícios fecharam durante as quatro horas de permanência dos ciclistas na vila. Esta oitava tirada acaba em S. Pedro do Sul, 79 quilómetros.

JOSÉ BATALHA

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

A grande penitência (V)

Classificar de «financeiro» o acordo de empréstimo concedido pelos Estados Unidos aos seus aliados britânicos era mascarar o significado exacto dos factos. Tratava-se de um acto «político» da maior importância cujas repercussões podiam alterar, radicalmente, a evolução dos acontecimentos. Foi com esse espírito que a Tesouraria de Washington o negociou e os peritos ingleses o aceitaram resignadamente. Para Lord Keynes e para os seus colaboradores o dilema posto pelos americanos, «pegar ou largar», estava antecipadamente resolvido. As instruções recebidas de Londres mandavam-lhes «pegar» por qualquer preço.

O chefe da delegação britânica das negociações faleceu pouco depois da sua conclusão. Era um dos espíritos mais brilhantes e argutos do seu tempo que introduzira no estudo arido da matéria financeira a fantasia e o imprevisto de um novelista da melhor estirpe. Na Câmara dos Lordes, os grandes nomes da aristocracia «tory» indignaram-se contra o atentado à «soberania nacional». Na Imprensa, os representantes da extrema esquerda demagógica insurgiram-se contra as «novas servidões» ditas em Wall Street. O «bills» passou nos Comuns depois de um discurso fúnebre do sr. Atlee, tendo os presentes a sensação de estar a velar um cadáver.

No entanto os defensores do empréstimo tinham—bastando-lhes para isso usar a dialectica acobratada das suas aparências—maneira de o defender perante uma opinião publica desolada e inquieta. Os Estados Unidos—diziam eles—emprestavam à Grã-Bretanha 3.750 milhões de dólares e reduziam o montante dos encargos do «Empréstimo e Arrendamento» a uma quantia simbólica, 650 milhões de libras. O total de

4.400 milhões, acrescidos do juri de 2 %, seria pago em 50 anuidades a partir de 31 de Dezembro de 1951. Para o contribuinte britânico tratava-se de um encargo mínimo à volta de 35 milhões de libras por ano—que não hipotecava o futuro do país e lhe permitia aplicar, imediatamente, os recursos de que precisava para viver durante quatro anos e para se refazer dos estragos e devastações provocados pela guerra.

A verdade era, porém, diferente do que pareciam indicar as aparências enganadoras. Nos termos do acordo (cláusula 8.ª) o Governo britânico comprometia-se a converter em dólares: a) com efeito imediato (15 de Julho de 1946) todas as importâncias devidas aos Estados Unidos por virtude das suas transacções com a Grã-Bretanha; b) a partir de 15 de Julho de 1947 as importâncias provenientes das transacções correntes entre a Grã-Bretanha e os outros países.

Alem disso (cláusula 9.ª) a Grã-Bretanha assumia o compromisso de não fazer as suas transacções suplementares nos países da área do esterlino, obrigando-se a manter o «statu quo» na repartição proporcional dos contingentes de importação, sempre que fosse obrigada a reduzir o seu valor global.

Decorrido um ano sobre a concessão do empréstimo, portanto, os portadores de libra—onde quer que se encontrassem—podiam convertê-las em dólares (cláusula da convertibilidade) para os gastar nos Estados Unidos e desaparecia para o Governo de Londres a possibilidade de comprar a quem lhe comprasse, devendo o seu comércio com os Dominios diminuir em termos de permitir neles a entrada de produtos americanos.

A liberdade de movimentos em matéria económica—condição indispensável à sobrevivência da situação trabalhista na Grã-Bretanha—foi substituída por uma camisola de forças. A aplicação da cláusula da convertibilidade traduzir-se-ia, segundo os calculos cautelosos do «Times», (calculos largamente excedidos pela realidade) por uma sangria anual de 100 a 150 milhões de dólares que somados aos 80 milhões das despesas de ocupação na Alemanha, fariam desaparecer rapidamente—sem qualquer benefício visível—uma parte valiosa do empréstimo. O Governo de Londres ficava impossibilitado de «dirigir» o comércio da Grã-Bretanha com o exterior, enquanto se esforçava por submeter a economia interior ao «dirigismo» do seu programa eleitoral e dar suas concepções ideológicas. Os acordos de Ottawa, negociados com os Dominios, seriam esviados do seu conteúdo «preferencial» minando os alicerces da Comunidade que não tardaria a aluir quando—decorrido um ano sobre a concessão do empréstimo—se produzisse a explosão da «dinamite» do dólar.

Sobre este fundo de realidades—agravado pela «desvalorização» do empréstimo que a alta de preços resultante das greves americanas provocara—que devem ser vistos os episódios dramáticos das ultimas semanas e encarradas as decisões adoptadas pelo gabinete trabalhista, ao fim de várias sessões tempestuosas e prolongadas pela noite fora: Este tomou a iniciativa de denunciar as cláusulas do acordo que tolham os seus movimentos, a cláusula 8.ª em Washington, depois das negociações Eady-Snyder, a cláusula 9.ª em Genebra, depois das negociações Clayton-Cripps.

Inglezes e americanos terão agora de rever as suas posições à luz dos acontecimentos provocados pela reacção do trabalhismo britânico à pressão do capitalismo norte-americano. A Grã-Bretanha precisa adaptar a sua economia aos reflexos de uma nação devedora e pobre, fazendo a aprendizagem da mediania com o sentido de «fair play», com que fez a aprendizagem da riqueza. Os Estados Unidos precisam rever os seus métodos de acção, não reincidindo no erro fácil de misturar a economia com a política e lembrando-se de que a lição do dr. Schacht ensinou ao mundo que «os devedores que recebem muito têm sempre maneira de inflar na vida dos credores que se mostram excessivamente exigentes».

A morte de Manolete

Um sacerdote faleceu ao receber
a notícia da morte do «diestro»

CORDOVA, 30—O sacerdote Juan Angel Onieva, amigo de Manolete, morreu ao receber a notícia da sua morte. Na igreja de S. Nicolau rezaram-se toda a manhã missas por alma do «diestro» e dali saíram esta tarde, às 17 horas, depois de defilarem por toda a cidade enlutada e em sepulcral silêncio, as confrarias e a comitiva que irá recolher a urna para a levar ao cemitério da Senhora da Saúde onde ficará num jazigo particular, até que seja construído, pelo «ayuntamiento», um pantheon que a cidade dedica ao grande toureiro. O antigo matador de touros cordovés Rafael Gonzalez «Machacito», representará no prestito fúnebre o Monte-Pio de Toureiros. O «ayuntamiento» de Cordova e a mãe de Manolete receberam telegramas de pesames do chefe do Estado.—(Efe).

Um drama sentimental

MADRID, 30—O diário «ABC» diz que após a morte de Manolete chegou a Linares a artista de cinema Lupestino, que o acompanhara na sua ultima viagem ao México e que o acompanhava nas suas viagens a Lisboa e outras cidades. Lançou-se sobre o corpo inanimado do «diestro» e assim esteve cinco horas sem dar pelas numerosas pessoas que disfilavam ante o cadáver. Quando o corpo de Manolete foi levado para Cordova foi necessário amarrá-la à força, perdendo os sentidos ao ver-se separada dele.—(Efe).

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES
LISBOA

Reabertura das aulas em 9 de Outubro

Fumando com papel
Payá
melhor fumará

Reapareceu Finalmente

As afamadas e desejadas GOTAS INDIANAS, assim como a FLORA INSTANTANEA (tintura para os cabelos), que durante os dois ultimos anos, as materias primas não puderam ser exportadas da sua origem.

JA SE ENCONTRAM A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

DEPOSITO GERAL:

F. L. MATEUS

RUA DAS GAVEAS, 27, 2.º

TELEFONE 28516

LISBOA

VISITE

a **Standard Electrica**

na Feira Popular e veja
os novos modelos de receptores

- **ingleses — Kolster Brandes** — tipo médio
5 lâmpadas — todas as ondas — 110/220 volts
Uma maravilha em som
Preço — Esc. 2.750\$00
- **americanos — Standard Electric** — tipo Popular
5 válvulas — curtas e médias — 110/220 volts
poderoso receptor em curtas
Preço — Esc. 1.750\$00



Aceitam-se distribuidores

Rua Augusta, 27-2.º
Lisboa

Telefones
23111
23112
23113

BEBAM
O DELICIOSO
VINHO VERDE
"AGULHA"
TINTO BRANCO

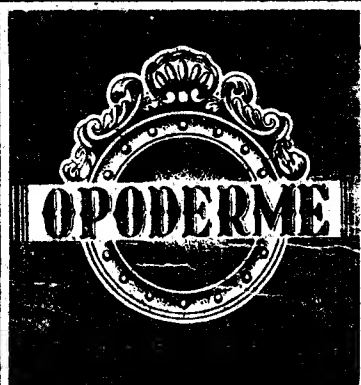
REAL COMP. VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL
FILIAL EM LISBOA: R. do ALECRIM, 121 - TELEF. 22556

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Construção duma estação de serviço para auto carros

Esta Companhia recebe propostas em carta fechada, até às 12 horas, do dia 12 de Setembro p. f., para os trabalhos de construção de uma estação de serviço para autocarros, nas Amoreiras, conforme desenhos e mais elementos que se acham patentes, todos os dias úteis, das 10 às 13 horas, no Serviço de Edifícios, em Santo Amaro.

Lisboa, 27 de Agosto de 1947.
A DIRECÇÃO



TEM DIFICULDADES

em adquirir o seu vestuário?

E' que não conhece a casa J. C. Moura, Rua da Atalaia, n.º 145, a qual vende com facilidades de pagamento.

Escola Luís de Camões

CURSOS:

Diurno—LICEAL e comercial pré-profissional.
Nocturno—LICEAL para maiores de 18 anos.
Avenida Almirante Reis, 27
Telefone 47803.

OFERECEMOS

(e entregamos como habitualmente dando garantia bancária)

Embarque imediato, Cif. Lisboa em transito ou exportação directa para qualquer país

OLEO DE COPRA (emulsão, 80 % óleo copra, 2 % soda caustica, 8 % água). Livre CUPO.

OLEO DE COPRA (6 % acidez, 1 % humidade). Necessário licença importação, visada pelo consul americano, do país destinatário.

Soda caustica 98 % blocos
Folha Flandres (qualquer calibre, medida, qualidades PRIMES e WASTWAST)

Bacalhau norueguês «Elisol» (com cura própria para a Africa)

Embarque imediato Fob Angola

Leite condensado (8,5 % manteiga 43/45 % açúcar, ex. de 48 latas de 15 onças)

Banha de porco (latas de 36 libras)

Farinha de milho (sacos de 60 quilos)

Crueira branca

Feijão (40 % branco, 60 % cor)

Óleo de palma mole (acidez 18 %, humidade e impurezas 3 %)

Semente coconote (impurezas 5 %)

Óleo Peixe (menos 6º acidez, saponificação 180 e iodo 176)

Cera

Cavala e atum (em salmoura e latas de 1/8 até 10 quilos)

Cafés (Ambriz 7, Libolo e Encoge tipo 7). Preços de exportação sem concorrência.

Embarque imediato Fob Brasil

Sisal (tipos 3, 5, 7—Comprimentos 95/120 cm.)

Milho 1.ª qualidade (80 % granel, 20 % sacos)

Semente ricino

Óleo de ricino industrial

Embarque imediato Fob Porto Espanhol

Azeite puro oliveira (refinado, c/ acidez mínima 0,33 e máxima 1,50)

Azeite puro oliveira (refinado, c/ acidez 0,6 até 0,7)

Azeite puro embalado em latas litografadas de 1/2, 5/5 quilos e bidons 220 kgs.

Embarque imediato CIF Golfo Pérsico—Hors Quota ou Fob Cuba

Açúcar 99,5 % polarização, em sacos de 100 lb.

Alcool 95/96º (em bidons)

Embarque imediato FOB Itália (tomando encomendas para entregas desde já).

Fio de seda artificial (rayon) 75, 100, 120, 200 ds. em rocas cartão Standard 14 cm. (torsão 2400/2200/2100/1900/1800).

Também é fornecido em bobinas

Embarque imediato Fob Lisboa

Sardinhas 1/4 club lata empapelada 30 mm. (lote e preço especial)

Óleo de peixe (acidez inferior 7º, saponificação 182, índice iodo 168)

Mercadoria para entrega imediata, alfandegada

EM LISBOA: 17 toneladas folha Flandres WASTWAST, 1.ª qualidade, medidas mínimas (20x28 e média 20x30)

NO PORTO: 17.000 peles gazela (nova remessa)

AGUARDAMOS: Cotações para sacos de juta 2,5 lb. óleo de mendobi, linhaça e arroz.

G U I M A X J. Guimarães & Ferreira, Ltd.

(Secção de Representações)

Telef. 2 7494—155, R. José Falcão, 171—Teleg. 10GOS—PORTO

**Se o aparo da sua
caneta quebrou...
ou lhe saltaram
as pontas**

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novos e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a única que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM», que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

**Depois
do restaurados
ficarão como
novos!**

PAPELARIA DA MODA
167-RUA DO OURO-173-LISBOA

Vapor «NORTH KING»

Sairá no dia 2 de Outubro para o

RIO DE JANEIRO

Via **FUNCHAL**

Recebendo passageiros, carga geral e frigorífica

Os Agentes

Para **CARGA:**

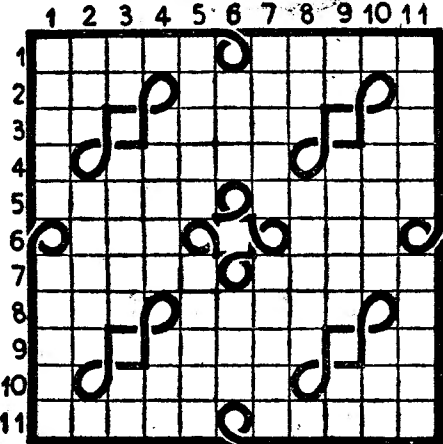
Soc. de Navegação Luso Panamense, Lda.
R. Instituto Industrial, 18, 3.º Dt.º
TELEFONES 3 9975 e 2 9443

Para **PASSAGEIROS:**

Agência Ultramarina
R. Nova do Carvalho, 43, 1.º
TELEFONE 2 3821

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA 1783



HORIZONTAIS: 1—Capital do Estado do Pará (Brasil). Presa com peias. 2—Rezo. Cabo de guerra. 3—Além. Fura em muitos pontos. Nota de música. 4—Embrea. Sinal gráfico. 5—Levantais as abas. Sacode. 6—Zombe. Gaste. 7—Pseudônimo literário do grande romancista Joaquim Guilherme Gomes Coelho (2 palavras). 8—Nome de letra grega. Grito. 9—Andava. Capital da Austrália. Freqüentar. 10—Pequena embarcação asiática. Argola. 11—Realizo. Planos.

VERTICAIS: 1—Empola na pele. Habilidade. 2—Epoca. Violenta. 3—O lado do vento (núcl.). Dança. Pronome reflexo. 4—Fundai. Olhar. 5—Oportunidades. Morte. 6—Espaço de tempo. Monarca. 7—Cidade fortificada da Itália, antiga capital do reino dos Lombardos. Enraivar. 8—Enal. Uma das personagens femininas de «As Pupilas do Senhor Reitor». 9—O mais (ant.). Requeima. Artigo (pl.). 10—Fixei. a vista. Eiró. 11—Treme. Pessoas ou coisas sem valor.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 1782

HORIZONTAIS: 1—Casa. Quisera. 2—Anota. Idosos. 3—Ideava. Tia. 4—Sá. Remo. Pias. 5—Sim. Sam. 6—E's. Dirigir. Pá. 7—Tua. Mas. 8—Ares. Fora Rs. 9—Don. Sibila. 10—Radial. Maçar. 11—Oreades. Sara.

VERTICAIS: 1—Calsem. Adro. 2—Andais. Troar. 3—Soe. Duende. 4—Atar. Dias. 5—Ave. Gad. 6—Ui. Ambitos. Ré. 7—Ida. Rim. 8—Só. Psiu. Abas. 9—Estiar. Iça. 10—Roiam. Parlar. 11—Asas. Passara.

ROLAMENTOS

TIMKEN
DE ESFERAS E ROLOS
C. SANTOS L^{DA}
AV. DA LIBERDADE 29, 41—LISBOA—TEL. 200.5

QUINTA DA PARADA

VINHO VERDE LEVE
AO PALADAR

PARA PRESENTES
DE DISTINÇÃO
ESCOLHA NAS
OURIVESARIAS
JÓIAS, PRATAS
E FILIGRANAS
DE ARTE
PORTUGUESAS

SOLAR DA RIBALONGA
VINHO DE QUALIDADE
EXCEPCIONAL

V. Ex. val hoje á Feira Popular?
Não deixe de visitar o pavilhão das Artes Decorativas, ponto de reunião dos mais distintos visitantes. Exposição até ás 0 horas.

A Hora da Saudade dos pescadores

Prosseguem sem interrupção, semanalmente, as emissões da hora da saudade, dedicada especialmente aos tripulantes da frota bacalhoeira portuguesa, por iniciativa da Emissora Nacional e do Grémio dos Armadores de Navios de Pesca do Bacalhau, e sob o patrocínio do «Diário da Manhã». A emissão de amanhã, realizar-se-á na pitoresca localidade da Gafanha da Nazaré, onde residem numerosas famílias dos tripulantes da frota. Principiará ás 23 horas, no Cine-Teatro local. Presidirá á cerimónia o capitão do porto do Aveiro, sr. comandante Guilhermino de Magalhães, e assistirão representantes das entidades promotoras da emissão e as autoridades de Ilhavo, a cujo concelho a Gafanha pertence. É a primeira vez que se faz uma emissão da «Hora da Saudade» na Gafanha da Nazaré, e poderão ser transmitidas até 100 mensagens.

A parte técnica da emissão estará a cargo duma equipa do E. R. N., que, para o efeito, se deslocará do Porto, propositadamente.

Dr. Luis Guerreiro

Acompanhado de sua esposa, seguiu, hoje no «sud expresso», para Espanha, França, Bélgica e Inglaterra o sr. Dr. Luis Guerreiro, médico perito do Tribunal do Trabalho e membro da Comissão Internacional Permanente para a Medicina do Trabalho, com sede em Genebra. O ilustre clínico vai visitar, por incombência do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência Social, vários estabelecimentos da especialidade na medicina, nomeadamente, no que respeita ao tratamento e readaptação de sinistrados. A viagem tem o patrocínio do subsecretariado das Corporações e Previdência Social.

Os ilhavenses querem manter a integridade do seu concelho

ILHAVO, 28 — Nos Paços do Concelho reunem-se no dia 2 de Setembro próximo, os elementos preponderantes do concelho para tomarem resoluções sobre a defesa da integridade do concelho, a propósito dum movimento separatista esboçado por influentes de Aveiro. O «Diário de Lisboa» referiu-se largamente ao assunto, que diz respeito á Gafanha da Nazaré e á Praia da Barra.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:
SITUAÇÃO GERAL A'S 6 H. (T. M. G.)
DE HOJE—O centro depressão localizado junto á costa da Groenlândia desloca-se lentamente para Leste. A depressão térmica da Península deslocou-se para Sudoeste e intensificou-se. O núcleo de altas pressões localizado a Norte dos Açores mantém-se. Nos Açores, o céu está nublado e o vento é norte bonançoso a moderado. Na Madeira, o céu está nublado e o vento é Norte fraco. No Continente o céu está nublado e o vento é Norte fraco.

TEMPO PROVAVEL ATÉ AMANHÃ A TARDE—Céu nublado. Vento norte fraco nas regiões Norte e Central e, Sudoeste fraco na região Sul. Nevoeiros matinais junto á costa das regiões Norte e Central e, possibilidade de trovoadas no interior de todas as regiões. Visibilidade boa excepto nos nevoeiros. Temperatura sem alteração. Ondulação na costa ocidental: Noroeste fraca. Ondulação na costa Sul: Oeste fraca.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: Máxima, 26,1; mínima, 17,1. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 23,4; mínima, 13,6.

PROGRAMAS DE RADIO

Esta tarde e esta noite podem ouvir-se:
EMISSORA—A's 18 e 30: danças; 19: noticiário; 19 e 5: emissão infantil; 19 e 35: música sinfónica. 20: O caso do dia; 20 e 10: música de arco; 20 e 30: «Que quer ouvir?»; 21: noticiário; 21 e 15: música de salão; 21 e 30: folclore musical; 21 e 45: serão cultural-recreativo para trabalhadores, organizado pela E. N. e pela F. N. A. T., dedicado á Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio e transmitido do ginásio do Liceu de Camões. Colaboram a Orquestra Sinfónica Popular, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas e a cantora Maria Justina Pereira; 22 e 30: «Palavras leva-as o vento...»; 22 e 45: 2.ª parte do serão para trabalhadores, em que colaboram a Orquestra Típica Portuguesa, dirigida por Belo Marques, o coro feminino e o tenor José António; 23 e 30: danças; 23 e 50: noticiário; 0: fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30: orquestras;

19 e 45: valsas; 20: canções; 20 e 15: orquestras; 20 e 45: jornal; 21: orquestra; 21 e 15: poetas; 21 e 30: canções; 21 e 45: palestra; 22: concerto; 22 e 30: danas; 23 e 15: jornal; 23 e 30: fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30: fantasia; 20: marchas; 20 e 30: noticiário; 20 e 45: música variada; 21 e 40: ópera; 22: canções. 22 e 15: noticiário; 22 e 30: recital de poesia; 22 e 40: música ligeira; 0: fecho.

PENINSULAR—A's 22 e 30: música popular portuguesa; 22 e 45: desporto; 23: teatro; 23 e 30: canções. 23 e 45: música ligeira; 0: fecho.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques, Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58096); Alegria, Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58511); Ribeiro, Campo do 28 de Maio, 138 (Tel. 74682); Oliveira (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zófilo Pedroso, 11-13 (Tel. 39136); Banha, Estrada de Chelas, 173-175; Brito, Rua do Vale de St. António, 7-9 (Tel. 31425); Anunciada, Rua do Vigário, 74 (Tel. 23760); Almeida Dias, Largo da Graça, 38 (Tel. 22909); Epifanio, Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 41912); Ripado, Avenida Almirante Reis, 88-C (Tel. 44173); Fouseca, Largo de D. Estefânia, 4 a 6; Vale, Avenida Marques de Tomar, 45-49 (Tel. 73043); Oliveira Viegas, Rua do Viário, 27-28 (Tel. 48966); Ribeiro & Castro, Rua de Braamcamp, 58 (Tel. 43409); Central de Campolide, Rua General Taborda, 17 (Tel. 40304); Urbano de Freitas, Rua de Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 62838); Lobel, Rua de Infante 16, 100-A (Tel. 63807); Moreira, Rua de S. Bento, 380 (Tel. 62162); Neves, Rua do Poço dos Negros, 36-38 (Tel. 25636); Moderna, Rua de Garcia da Orta, 24 (Tel. 63117); Lealdade, Rua do Olival, 226 (Tel. 63441); Ester Nogueira, Rua de Alcanara, 5-A (Tel. 36273); Ferreira & Germano, Rua da Junqueira, 38 (Tel. 36103); Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 36456); Higilux, Rua de Pedrouços, 50 (Tel. 36820); Pinharanda, Rua da Rosa, 94 (Tel. 21534); Tavares, Rua da Palma, 94 (Tel. 27750); Formosinho, Praça dos Restauradores, 18 (Tel. 30927); Normal de Lisboa, Rua da Prata, 220 (Tel. 21342).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

— TEATROS —

GINASIO—A's 21 e 45—«Sebastião, o Desencadado».

VARIADADES—A's 21 e 45—«Ciumes».

MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e 45 e 23—«Salada de Alfaca».

COLISEU—A's 21 e 30—Chang.

— CINEMAS —

EDEN—«Tangara».

CAPITOLIO (TERRAÇO)—«Passagem para Marselha».

ODEON e PALACIO—«O Terror dos Sete Mares».

REX—«Estranha Passageira».

TERRASSE—«Sempre em meu Coração».

OLIMPIA—«A Volta da Aranha».

PROMOTORA—«A Mulher Maldita».

R. AMADORA—«O Gavião dos Mares».

O veleiro «Cidade do Porto»

foi doado á Escola de Marinheiros e Mecânicos da Marinha Mercante

O Ministério da Economia decidiu que cessasse a exploração do veleiro «Cidade do Porto», que fora adquirido em 1943 pela Comissão Reguladora do Comércio de Algodão em Rama. O subsecretário de Estado do Comércio e Indústria determinou a entrega do mesmo navio á Escola de Marinheiros e de Mecânicos da Marinha Mercante, dependente da Junta Nacional da mesma marinha.

Um decreto de hoje autoriza a doação pura e simples do veleiro á Junta, com isenção de imposto sobre sucessões e doações e de quaisquer outros impostos ou taxas. Gozará dos mesmos privilégios e obrigações do material flutuante do Estado.

Noticias de Mortagua

MORTAGUA, 29.—Está a fazer-se sentir, cada vez mais, a falta de uma carreira de camioneta entre a estância do Carmo e a estação de Mortagua, que passe pela fértil região de Vale de Besteiros.

Também a população desta vila manifesta, há muito, o desejo de que a C. P. atrele uma camioneta de 3.ª classe ao comboio especial que daqui parte, ás 9 horas, para Santa Comba Dão, pois isso facilitaria bastante a vida das pessoas que têm de deslocar-se nesta região.

Policlinica de Arroios

PRAÇA DO CHILE, 14, 1.ª—Telefone 42414

Dr. Alves de Freitas—Clínica geral—18 h.

Dr. Elisio de Moura—Boca e dentes, ás 15 h.

Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral—Partos—17 h.

Dr. João Santos-Doença nerv. e ment.—18 e 30.

Dr. Laurinda Alambre—D. das sr.ªs—13 h.

Dr. Luiz Andrade—Ovários, nariz e garg.—A's 15 e 45 e 18 e 30.

Dr. Mario Ruas—Rins e vias urinárias—17 h.

Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos—16 h.

Dr. Parafeta de Oliveira—D. de crianças—12 h.

Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h.

Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis—45 e 15 h.

Dr. Aires de Sousa—R. X. Radioterapia—16 h.

Dr. Castilho Rodrigues—Análises clínicas, vacinas—14 horas.

COLÉGIO DE ALVALADE

Ensinos primário e liceal (curso geral) diurnos. Ensino liceal, curso geral, nocturno para alunos maiores de 18 anos

Alvará 276

Rua Isidoro Viana, 12—Tel. 71965—LISBOA

VAI A LISBOA?

Tire o retrato na FOTO ACHILES, onde pode também adquirir rotos de películas e mandar executar os trabalhos de amadores.

AV. ALMIRANTE REIS, 1-1.º ANDAR
(JUNTO A GARAGE LYS)

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS

Telefone 64214

A RÁPIDO AUTO, L. DA

Rua Vieira da Silva, 34
Alcantara-LISBOA

Secções de:

Mecânica geral
Estofos
Pintura
Bateria e chapa
Electricidade
Serragem
Tornos

A direcção técnica desta firma está a cargo dum técnico estrangeiro especializado, com longo tirocinio em fábricas da Inglaterra e da Alemanha.

ORÇAMENTOS GRATIS

Csado pe.o exército
inglês nas campanhas
tropicais



Mata Baratas - Pulgas - Piolhos - Percevejos - Traças e muitos outros insectos

REPRESENTANTE:

CASA CASSELS

LISBOA: Av. 4 de Julho, 56
PORTO: R. Mouzinho da Silveira, 191



**CHEGOU
O CALOR!**

Com ele o martírio dos que sofrem de doenças da pele. Aplique sem demora o

RE-MÉDIO D. D. D.

o alívio será imediato. Antiséptico e curativo o Remédio D. D. D. é eficaz no tratamento das Queimaduras do Sol, Eczema, Urticária e todas as afecções da pele. Líquido aromático que não suja, nem mancha.

ERICEIRA

PENSÃO MORAIS

A mais próxima da praia
Amplas quartos, com vista de mar
Esplanada para excursionistas
Tem sempre lagosta

Telef. 11

Proprietário: A. MORAIS

PORTO DE SANTA MARIA

RESTAURANTE-BAR

PRAIA DO GUINCHO-CASCAIS

Experimentem os seus afamados

ALMOÇOS E JANTARES (à Lista ou Mesa Redonda)

Com lagostas e ameijoas sempre frescas

Esmerado serviço de Bar

PARA QUALQUER PINTURA...

ESMALTES HOLANDESES

H. VETTERWINKEL & ZONEN-AMSTERDAM

CHINOL

SPRINGER, LDA.

R. DA PADARIA 8, 1.º D.º, TELEF. 22671, LISBOA

CAMIÕES FORD

(DIESEL E A GASOLINA)

OS PREFERIDOS PORQUE

Os Camiões Ford Duram Mais

Para pedidos: FORD LUSITANA, R. CASTILHO, 149 — Lisboa

E SEUS CONCESSIONARIOS EM:

BEJA — José Pinto Caeiro
BRAGA — Ranhada & Teixeira, Ld.
C. BRANCO — J. Valente & Irmão, Ld.
COIMBRA — Albuquerque, Conceição & Moita, Ld.
COVILHÃ — Ferreira & Prata, Ld.
ÉVORA — Comércio e Industria Eborense, Ld.
FARO — Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Ld.
FUNCHAL — Madeira Auto-Car, Ld.
GUARDA — Arnaldo Ferreira
LEIRIA — Auto-Leiria, Ld.
LISBOA — J. Mendes Coelho, Ld.
O. DE AZEITEIS — Manuel Alves de Freitas, & C., Ld.

P. DELGADA — Reis, Rodrigo & C., Ld.
PORTALEGRE — Auto-Portalegre, Ld.
PORTO — Manuel Alves de Freitas & C., Ld.
P. DO VARZIM — Timóteo de Vasconcelos
RÉGUA — Poncio Alves Janeiro & Irmão, Ld.
SANTARÉM — Oliveira, Ld.
SERPA — Marcos dos Santos Silva
SETÚBAL — A. Marques dos Santos
TOMAR — Auto-Mecânica Tomarense, Ld.
TORRES VEDRAS — Sá Couto & Goes, Ld.
VILA F. DE XIRA — Sá Couto & Goes, Ld.
VILA REAL — Luís Taboada
VISEU — A. Lopes Ferreira

MESMO NOS PERÍODOS CRÍTICOS... O SERVIÇO FORD NUNCA FALTOU

Grandes

ARCADA DA MODA

Grandes

Saldos

252—Rua dos Fanqueiros—256

Abatimento s

Muitos milhares de metros de lãs e lanifícios para homens e senhoras, vendidos aos desbaratos — Abatimentos de 10, 20 e 30 por cento nos preços marcados nas ourélas.

PEQUENO RESUMO DO NOSSO GRANDE STOCK

Crepes de lã larg. 1,40, ouréla 58\$, agora 45\$	Cheviotes de lã, lg. 1,40, ouréla 29\$5, agora 20\$
Diagonais, larg. 1,40, ouréla 56\$, agora 45\$	Casimiras, ouréla 70\$, agora 50\$
Fantasia, larg. 0,90, ouréla 36\$, agora 27\$	Sarjas, ouréla 50\$, agora 35\$
Amazonas, larg. 0,90, ouréla 21\$, agora 15\$	Cheviotes, ouréla 70\$, agora 50\$

ARTIGOS CONFECIONADOS — ABATIMENTOS COLOSSAIS

Calças para homem, desde 75\$	Gravatas de seda, desde 75\$00
Paletós par homem, desde 130\$	Saias plissadas, desde 75\$00
Gabardine para homem, desde 350\$	Casacos para senhora, desde 195\$00
Calções para rapaz, desde 24\$	Casacos para menina, desde 120\$00
Fatos para rapaz, desde 120\$	

APOREVEITAI A OCASIÃO DE COMPRAR BARATO NA

ARCADA DA MODA

Rua dos Fanqueiros, 254

Telefone 25940—LISBOA

LEIAM



Um conselho:

Seja pático e económico entregando ao caminho de ferro o despacho de volumes até 5 quilos:

Leiam o jornal humorístico **«SEMPRE FIXE»**

O «Diário de Lisboa» vende-o, na Amadora, no Bazar Bébe.

A situação dos escritores

(Continuação da pag. central)

e importante se faz sobre a terra é sempre, obra dum homem e que «só o homem, individualmente, é criador», disse:

—A existência quotidiana interessa os actores, variados e, por vezes, talentosos, que existem em nós. No café, durante o trabalho, no jantar de família, cada um vem dizer com entusiasmo ou indiferença, o seu papel, mas Deus bem sabe que cada um de nós está lá em baixo, muito fundo, entre os bastidores, a ver-se, dividido e falseado fazer representação dos diferentes papéis. A função do intelectual verdadeiro consiste em manter e mostrar essa sub-realidade autêntica, de que todo o resto é máscara. Uma vez envidada a função do escritor, daquele que procura comunicar aos outros a sua experiência profunda e legal da existência, a vida vulgar perde transcendência, a personalidade atrofia-se, a tradição cultural morre, e, á face da terra deixa de haver homens para se agitarem sombras, fantoches, seres informes e fluidos que não têm vocação nem aspiram a nenhuma espécie de perfeição. Assim, a função do escritor verdadeiro, aproxima-se da do sacerdote, através do qual o homem procura uma realidade autêntica, que a descontinuidade das aparências encobre.

Acrescentou:

—A política dirige-se ao quotidiano, move-se no imediato e tem que lutar nas superfícies do psicológico; mas renuncia a toda a seriedade e a toda a aspiração de atingir e melhorar profundamente a vida nacional a política que despreza os escritores, preferindo aproveitá-los para obter resultados imediatos, em vez de respeitar a sua função verdadeira, que é captar e tornar presente a personalidade da própria Nação. Aqueles que utilizam, para fins políticos e imediatos, os escritores, deviam transformar as cadeiras em repartições públicas. Pois há coisa mais estúpida do que aquele terreno e aquelas paredes todas estarem ali, sem utilidade nenhuma? A doença mais perigosa que pode sofrer uma Nação,—peço aos homens sérios que não sorriam—manifesta-se na falta de verdadeira vocação e consciência de missão dos seus escritores. Porque, se é grave o Estado esquecer a função de escritor, mais grave é o facto do próprio escritor se esquecer da sua missão, procurando servir determinado papel que desempenha na existência, sem contar com a sua personalidade total.

Terminou por estas palavras:

—O sr. subsecretário de Estado das Corporações chamou a si três homens que não têm proeminente situação oficial, que não pertencem a agremiações nem a faculdades, (pela minha parte, nem sequer tenho uma obra realizada em livros), mas que muitos sabem, decerto, que amam o espírito e a verdade, e não actuam, interessados, para obter êxitos fáceis; chamou-os, encarregando-os de tentar esboçar os quadros que tornem possível uma melhoria da situação do escritor português, dando-lhe, sobretudo, a possibilidade de se defender da hostilidade dos mais fortes,—daqueles que, vivendo mais superficialmente, com mais eficácia se movem no combate—contribuindo, assim, para a necessária elevação do nível da sua vida material, e para que a sua vocação se cumpra no sentido de cada um «chegar a ser o que é». Neste mundo absurdo e reduzido a uma superfície de aparências, onde ninguém procura encontrar-se descendo ao fundo de si próprio; num Mundo quase sem religião, sem arte, sem filosofia—será possível encontrar compreensão para esta tentativa sincera e translúcida, em vez das pedras ou da indiferença dos que se limitam a classificá-la, primariamente, de fascista ou de pré-comunista? O nosso escudo,—o seu, sr. subsecretário de Estado e o nosso—será, talvez, uma invulgar mas clara ingenuidade.

MATRICULAS

Continuam abertas as matriculas de instrução primaria para o curso nocturno (ambos os sexos), na prestimosa sociedade A Voz do Operário.

Os socios que desejem frequentar este curso devem dirigir-se á secretaria escolar, das 9 e 30 ás 13 e das 14 ás 17, excepto aos sabados, em que os serviços funcionam das 9 e 30 ás 13 horas.

MARINHA MERCANTE

A proposito de uma noticia que há dias publicamos, sobre a venda do «City of Lisbon», informamos a firma Comercio Algodoiro, Lda., que a transacção ainda não se efectuou embora estejam em curso as respectivas negociações.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Sociedade Filarmonica João Rodrigues Cordeiro, effectua-se amanhã, ás 21 e 30, um baile abrilhantado pela orquestra «Os Favoritos».

Automovel «Morris»

A C. P. recebe propostas até 5 de Setembro próximo para a venda de um automovel «Morris», de 4 lugares, em bom estado, e calçado de novo, com pneu sobressalente.

O carro pode ser visto na Calçada do Duque, 20, e as propostas devem ser dirigidas, em carta fechada, á direcção da Companhia, em Santa Apolónia.

Casas para pescadores na Praia da Torreira

MURTOSA, 29—Encontram-se já construídos os alicerces do bairro de moradias económicas para pescadores, num terreno esplendido oferecido pela Camara Municipal e situado na Praia da Torreira deste concelho. Esta grandiosa obra, cuja utilidade é escusado encarecer, é realizada pela Casa dos Pescadores de Aveiro, á qual o concelho da Murtosa tanto deve, pelos relevantes serviços de assistência prestados á classe piscatória desta terra.

As obras foram visitadas pelo sr. capitão-tenente Guilhermino Martins de Magalhães, presidente da Casa dos Pescadores de Aveiro, e capitão do porto da mesma cidade. Este bairro não satisfará totalmente as necessidades da Torreira, mas estamos certos de que é intenção da Casa dos Pescadores aumentá-lo num futuro próximo. É na Torreira que muito se faz sentir a falta destas moradias, pois é desolador o quadro triste que nos apresentam os palheiros, rotos e pequenos, onde vivem, numa promiscuidade confrangedora, 8, 9 e 10 pessoas.

Correia Varela

Teve a amabilidade de vir ao «Diário de Lisboa», para nos apresentar cumprimentos, o distinto jornalista e autor teatral Correia Varela, há dias chegado a Lisboa, conforme noticiámos, em missão da «Voz de Portugal», do Rio de Janeiro, de que é redactor. Acompanha-o o sr. dr. João Almeida, presidente da direcção da Casa de Trás-os-Montes, onde Correia Varela foi ontem recebido e fez entrega de uma calorosa mensagem enviada pelo Centro Transmontano do Rio de Janeiro, de que é sócio fundador, áquela agremiação e na qual se alude á acção patrioticamente regionalista que a Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro tem desenvolvido em benefício da provincia e dos seus naturais.

Correia Varela aproveitará a sua estada em Portugal para acompanhar a direcção da Casa de Trás-os-Montes na visita que vai fazer, na segunda quinzena de Setembro aos concelhos da margem Sul do Douro que pertencem á provincia.

As novas dirigentes da M. P. F. visitaram o aviso «Bartolomeu Dias»

O sr. dr. Franço Vigon fez hoje, perante as cento e duas senhoras que terminaram o curso de professoras primárias no continente e no Funchal, e que estão a frequentar o curso de dirigentes dos centros primários da Mocidade Portuguesa Feminina, uma nova palestra.

De tarde, as referidas senhoras, acompanhadas pelas actuais dirigentes da M. P. F., visitaram, demoradamente, o aviso de 1.ª classe «Bartolomeu Dias».

DESPORTOS

BOXE

Beni Levi venceu Augusto de Sousa por K. O.

Bravo, Beni, assim até dá gosto e não nos admira que aqueles milhares de espectadores, entusiasmados, pelo pundonor, brio e valentia demonstrados, o acalmassem com calor, como o faziam, quando o valente moçambicano derrubava com facilidade enevante, todos os adversários que lhe punham em frente. Quando Beni vergou aos punhos de Guilherme, nós fomos daqueles que não acreditávamos que Beni, ainda pudesse voltar a ser o que era. Beni, que fez vários combates que não convenceram ninguém, antes pelo contrário, reapareceu ontem, não como o Beni dos seus tempos aureos, mas um Beni totalmente diferente daquilo que nós pensávamos... e foi o que entusiasmou o publico.

Logo no 1.º assalto, quando num «contra» Beni atirou Augusto de Sousa ao tapete, devido a uma direita, logo se viu que o seu soco tinha eficiencia e durante os restantes 4 assaltos, Beni, movimentou-se bem no «ring», variando os golpes, batendo na cara e no estomago, tanto da direita como da esquerda, de maneira que o seu adversário, ficou estonteado, não acertando com a guarda, deixando que a esquerda de Beni entrasse sempre e consentindo várias direitas, que o fizeram vergar, tanto que no 5.º assalto, Sousa, esteve por duas vezes, caído na lona.

Só no 6.º assalto, quando a arcada esquerda cedeu e o sangue lhe tapou a vista é que Beni, deixou que Sousa, já refeito, tivesse ascendencia, socando bastante. O publico teve a impressão de que Beni, estava liquidado, dada a maneira como ele aceitou a punição. Mas no 7.º assalto, com a cara ensanguentada, Beni transfigurou-se... jogou a sua «chance» e socando com furia, readquiriu de novo a supremacia e tocado com força no coração, Sousa foi de novo ao tapete. Quando se levantava, Beni, prodigioso de energia, socou-o com a direita, no queixo e Sousa deu-nos a impressão de uma árvore arrancada pela raiz... caiu em prancha, rígido, inerte e fulminado, vencido pela 2.ª vez, por K. O. por Beni, que assim repetiu o resultado alcançado no combate travado há anos.

Na mesma sessão, Sousa II foi declarado vencedor aos pontos de Rocha, decisão que o publico não gostou e que originou protestos apesar de nos parecer certa.

Valente Rocha, não encontrou dificuldade em vencer Domingos Figueiredo e Patricio Alves foi vencedor de Cruz Passos. Uma sessão que fechou com apoteose, que fez vibrar o publico, pela maneira emocionante como decorreu o combate Beni-Sousa em que os espectadores

sentiram com emoção o 6.º assalto, em que Beni depois de ter ganho com nitidez os 5 primeiros assaltos, esteve quase a cair K. O., para depois derrubar de maneira definitiva o seu adversário. Bravo, Beni!

JOSE MALHEIRO

NATAÇÃO

O 5.º Portugal-Espanha começa a disputar-se hoje

Começa esta noite, pelas 21 e 45, a disputar-se na piscina do Aljés e Dafundo o 5.º Portugal-Espanha, de natção, com o seguinte programma:

100 METROS COSTAS—por Espanha, Calamita e Weller; por Portugal, Simas e Franco do Vale; 1.500 METROS LIVRES—(Espanha: Martinez e Ferry; Portugal, José da Silva e Sé Borges); 100 METROS LIVRES (Espanha: Serra e Perez; Portugal: Simas e Patrone); desafio de waterpolo (Espanha: Cruells; Marti e Pujol; Castillo; Bernal, Mestoes e Rovina; Portugal: José Rosa; Cabral e Sacadura; Armando Moitinho; Francisco Alves. Bessone Basto Junior e José Manuel Correia).

O programa é completado por várias provas entre nadadores nacionais.

Foram convidados a assistir ao encontro internacional de natção os srs. ministro da Educação Nacional, embaixador de Espanha, governador civil de Lisboa, e director geral dos Desportos.

REMÓ

Os campeonatos da Europa

As tripulações portuguesas obtiveram nos campeonatos da Europa de remo em Lucerna, os seguintes resultados.

Em «skiff», o remador português classificou-se em ultimo lugar; em «out-riggers de 4», o Caminhense ficou em 2.º lugar com meio barco de diferença do 1.º que foi a Suíça; e em «out-riggers» de 8, a tripulação portuguesa (Caminhense), classificou-se em 5.º lugar, a dois barcos do vencedor.

Os remadores portugueses tomam parte, juntamente com cinco países, nas regatas de «repescagem» que hoje se disputam.

FUTEBOL

Foi abolida a saudação olimpica

Tendo o Comité Olimpico Internacional abolido das suas cerimoniaes protocolares a forma de saudação conhecida por «olimpica», foi a mesma abolida em Portugal. No acto de saudação, os desportistas tomam agora a posição de sentido.

Campeonatos oficiais e desafios internacionais

O Campeonato Nacional da 1.ª e 2.ª Divisão, começa em 16 de Novembro; o da 3.ª Divisão em 15 de Fevereiro; o nacional de Juniores em 4 de Abril. A Taça Imperio não se disputa esta epoca, e a «Taça de Portugal» começará a 16 de Maio.

Realizam-se os seguintes jogos internacionais: contra a França, em Lisboa, a 23 de Novembro; contra Espanha, em Madrid, a 21 de Março; contra a Irlanda, em Lisboa, a 23 de Maio.

A festa de Martins guarda-rêde do Benfica

Effectua-se amanhã no Campo Grande a festa de despedida de Martins, guarda-rêdes do Benfica, e o programa não pode ser mais atraente. Dois desafios de categoria e interesse: Atletico-Oriental, e Benfica-Sporting. Qualquer dos grupos apresentará novos elementos, o que aguçará a curiosidade do publico.

Os clubes podem apresentar outro campo

A Federação Portuguesa resolveu, excepcionalmente, e a pedido de vários clubes que ficariam privados de concorrer ás provas officiais, suspender a disposição que obriga a apresentação de campo próprio, mantendo porém essa disposição para os clubes que pela primeira vez disputam provas officiais.

ÓQUEI EM PATINS

O Clube del Patin, de Barcelona em Portugal

A delegação do Clube del Patin, de Barcelona, que está em Portugal a convite do Hockey Clube de Sintra, visitará hoje a Feira Popular, indo depois a diversos teatros.

Amanhã, ás 18 horas, para comemoração do sétimo aniversário do Sintra, haverá o segundo jogo deste com o Patin, sendo, ás 20 horas, oferecido aos dois clubes, pelo presidente da Camara Municipal de Sintra, um banquete no Casino, onde se realizará em seguida, um baile de homenagem.

O Patin parte na segunda feira para o Porto, onde jogará com um combinado local; na terça-feira defrontará, em Espinho, a equipa da Associação Academica local; e na quarta-feira, regressará a Espanha, com transbordo no Entroncamento.

PELOS CLUBES

Uma reunião do Sporting

O Sporting C. de Portugal reúne-se esta tarde, pelas 18 horas, com os representantes da Imprensa, na sua sede, afim de dar conhecimento do programa delineado para a inauguração do «Estádio Alvalade», figurando a realização do jogo de futebol Sporting-Atletico de Bilbao.

B O M LEILÃO

DE MOBILIAS E ADORNOS ESTILO MODERNO

PRATAS, T. S. F., ESTOFOS, CANDEEIROS CRISTAL, CARPETTES, MOBILIA C/JANTAR HOLANDESA, QUARTO CASAL CONTRAPLACADO

AMANHA, DOMINGO, ás 14 e 21 h., na

Rua Tomaz de Anunciação, n.º 38 - 3. D.º

(PREDIO NOVO — Junto à Praça de Campo de Ourique)

Conforme anúncio discriminativo de amanhã no «Diário de Noticias»

Trata esta almoeda a

Agência de Leilões - ERNESTO BENTO JUNIOR - T 31840

Unico no seu tamanho

TENDO AS QUALIDADES DOS MAIORES!



ESC 1990S00

ECHOPHONE

UMA MARAVILHA DE TÉCNICA • DESDOBRAMENTO DAS ONDAS CURTAS • SINTONIZAÇÃO PERFEITA • PURO SOM CAIXA MONOBLOCO • BAIXO CUSTO

Marshall exaltou o êxito da Conferência de Petropolis

depois de resolvidas as divergências
que separavam a Argentina dos Estados Unidos

PETROPOLIS, 30.—Voltaram, ontem, a registar-se divergências entre a Argentina e os Estados Unidos quando o delegado argentino propôs uma emenda a um artigo do tratado, já aprovado por unanimidade, pela Comissão de Agressão da conferência. O artigo diz que os países devem consultar-se «quando uma invasão afectar uma zona sob a efectiva jurisdição de outro Estado».

O delegado argentino propôs que se acrescentassem as palavras «dentro da zona de segurança estabelecida neste tratado». O senador Arthur Vandenberg, delegado dos Estados Unidos, declarou que, com esse acrescentamento, «os Estados Unidos não poderiam consultar as outras partes contratantes, se a zona de ocupação norte-americana da Alemanha fosse invadida». O senador Vandenberg acrescentou:

—Nós procuramos apenas estabelecer limites ao crime.

A disputa entre os representantes dos Estados Unidos e da Argentina terminou, mais tarde, abraçando-se o delegado argentino, Pasquel Larosa, e o senador Vandenberg, no meio dos aplausos dos outros delegados.

O caso do Egipto continua à espera de ser resolvido pela O. N. U.

LAKE SUCESS (NOVA YORK), 30.—A reunião de ontem do Conselho de Segurança (a 200.ª) deixou a questão egípcia completamente no ar. Estão a fazer-se sugestões que poderão, dentro de dez dias—antes do Conselho se reunir novamente para apreciar o caso do Egipto, em 9 de Setembro—dar origem a uma nova resolução.

A reunião de hoje foi a última a que presidiu Fariz El Khoury (Síria). O próximo presidente será Andrei Gromyko (Rússia).

Combinando as sugestões chinesa e americana, a resolução poderá ter o seguinte aspecto: o Conselho de Segurança, tendo apreciado a disputa entre a Grã-Bretanha e o Egipto—reconhecendo a legitimidade dos desejos do Egipto, de próxima e completa evacuação do seu território pelas tropas britânicas e confiando em que a renovação das negociações entre os dois países trará como resultado a próxima evacuação das tropas britânicas e a solução das outras questões pendentes—solicita a ambos os governos: 1.º—que recomencem as negociações directas ou procurem uma solução da disputa por outros meios pacíficos; 2.º—que mantenham o Conselho de Segurança informado sobre os progressos feitos nessas negociações.—(R.)

«FIM DO MUNDO»

O Restaurante onde melhor se serve
Aberto até às 2 da manhã
Avenida Valbom
(em frente da Estação do Cam.º de Ferro)
CASCAIS—Telef. 200

NEGRES CO

RESTAURANTE DE LUXO

Salão magnífico, de ambiente moderno e confortável, COM AR CONDICIONADO, que proporciona temperatura fresca e agradável

Serviço primoroso de ALMOÇOS e JANTARES

De noite, Serviço de Restaurante, à americana, excelente, como o de Almoços e Jantares

TEL. 31727 NEGRES CO TEL. 29583

Poucos momentos antes, a comissão aprovou uma emenda de compromisso, proposta pelo México, completando assim o texto do tratado do Rio de Janeiro. Esse artigo ficou assim redigido:

«Considera-se invasão pelas forças armadas de qualquer território de um Estado americano o facto de se atravessarem as fronteiras fixadas por qualquer tratado, por decisão judicial ou arbitragem e não havendo fronteiras assim demarcadas, a invasão que afecte regiões que se encontram sob a jurisdição efectiva de outro Estado». Vandenberg, ontem declarou aos delegados da América do Sul que reclamam colónias britânicas que a afirmação de que não reconhecem a existência de colónias de qualquer potência europeia nesta zona «não tinha que ver com o tratado».

Esta atitude é tomada como significado que os Estados Unidos virão a opor-se a qualquer tentativa dos países da América latina para submeterem as suas disputas com a Grã-Bretanha a qualquer organismo que funcione nos termos do tratado. Vandenberg acrescentou:

—Se qualquer país deseja apresentar semelhante reclamação, deve dirigir-se às Nações Unidas ou ao Tribunal Internacional.

A Argentina levantou a questão das ilhas Falkland enquanto a Guatemala e o México se referiram às Honduras britânicas e o Chile voltou a reclamar «a Antártica chilena».

Georges Marshall declarou aos jornalistas:

—Duvido que se compreenda o alcance e importância do êxito desta conferência perante a opinião pública mundial. Ela veio revelar que, quando os representantes de povos de vários países desejam sinceramente encontrar uma solução pacífica e um mútuo entendimento pacífico, não é difícil descobrir uma base comum. Todos os delegados que assistiram à conferência revelaram ao Mundo como se pode proceder para solucionar as dificuldades internacionais. Para mim esta conferência foi uma grande lição—um quadro brilhante de luz e de esperança no meio das nossas dificuldades.—(Reuter).

Truman vai falar numa sessão do Parlamento brasileiro

WASHINGTON, 30.—A Casa Branca anunciou que o presidente Truman discursará numa sessão conjunta do Parlamento brasileiro na próxima sexta-feira, às 19 horas (GMT).—(R.)

Os nazis noruegueses

que viajam no «Solbris»
foram detidos no Brasil

OSLO, 30.—O Ministério dos Estrangeiros norueguês anunciou ontem, à noite, que os nazis noruegueses que se evadiram da Noruega, no iate «Solbris», foram detidos pelas autoridades brasileiras, na ilha de Fernando de Noronha. Consta que a legação norueguesa no Rio de Janeiro pediu a sua extradição. Cre-se que estão a bordo do iate 10 nazis que se evadiram dum campo de detenção, próximo de Bergen. O «Solbris» saiu de Bergen em princípios de Julho e tocou em Weymouth (Grã-Bretanha) e Vigo (Espanha), antes de atravessar o Atlântico a caminho da América do Sul.—(Reuter).

A solução da crise grega ainda é provisória

ATENAS, 30.—O novo Governo, presidido por Constantino Tsaldaris, prestou, ontem, juramento perante o rei Paulo. Consta que o novo gabinete é «provisório» e que Tsaldaris está a deixar a porta aberta para os outros partidos ingressarem nele.

O gabinete apresentar-se-á ao Parlamento na segunda-feira. Os populistas dispõem na Câmara de 141 dos 354 deputados, mas Tsaldaris conta com o apoio do Partido da Libertação Nacional do general Napoleon Zervas e outros pequenos grupos da extrema direita, num total de cerca de 40 votos, para garantir maioria ao novo Governo.

Os círculos diplomáticos e políticos guardavam a maior reserva sobre a possibilidade da decisão de Tsaldaris poder piorar a situação interna e externa da Grécia. Espera-se que seja «dinâmica» a atitude populista, tanto para com as guerrilhas como para com os comunistas, sem tomar em consideração as reacções externas, não só do bloco eslavo como também da opinião pública dos Estados Unidos.

Espera-se que se esclareça amanhã a posição da América, depois da chegada de Loy Henderson, representante americano, que se encontra na Grécia numa missão de «investigação» do seu Governo. Parece que o único ponto dos conselhos americanos que Tsaldaris aceita é o afastamento do general Napoleon Zervas do cargo de ministro da Ordem Pública.—(Reuter).

Declarações de Tsaldaris

ATENAS, 30.—O novo chefe do Governo, Constantino Tsaldaris, declarou que vai procurar a unidade nacional para um esforço comum «com o objectivo de fazer face aos perigos que ameaçam o país». Disse que procurará, principalmente, a colaboração do Partido Liberal, que declarou que seria recebido no Governo «em pé de perfeita igualdade». Mas o chefe liberal, Theodoros Sophoulis, persistiu no seu ponto de vista e recusou-se a auxiliar Tsaldaris nos seus esforços para constituir uma frente unida.

Tsaldaris disse que as conversações com os outros chefes políticos continuam. E acrescentou:

—Declaro categoricamente que todas as concessões que fiz durante as últimas negociações continuam válidas e que estou pronto a ceder o cargo de primeiro-ministro logo que seja possível constituir-se um governo nacional. Vou consagrar todas as minhas forças para alcançar esse objectivo.

Tsaldaris afirma que estava certo da boa vontade de Demétrios Maximos, chefe do governo anterior, em contribuir para a formação de um governo nacional, esperando que os chefes dos outros partidos políticos também estejam de acordo.—(Reuter).

A retirada das tropas britânicas

LONDRES, 30.—O informador do Ministério dos Estrangeiros britânico confirmou, hoje, que se estão a realizar actualmente, em Washington, discussões entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos sobre a data da retirada das restantes tropas britânicas da Grécia. Mas desmentiu, categoricamente, a notícia aqui publicada de que a Grã-Bretanha informara os Estados Unidos de que tencionava completar em Setembro a evacuação dessas tropas.

Nos círculos geralmente bem informados de Londres cre-se que o objectivo da discussão de Washington é persuadir o Governo britânico a deixar as tropas britânicas na Grécia, por mais tempo do que se tencionava quando foi anunciada a sua retirada iminente.—(R.)

A ratificação dos tratados de paz pela Rússia e as suas consequências

LONDRES, 30.—A comunicação desta noite da rádio de Moscovo de que o Soviète Supremo autorizara a ratificação dos tratados de paz com a Itália, Bulgária, Finlândia, Hungria e Roménia foi oficialmente bem recebida por um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros britânico. Anteriormente, chegara a Londres uma comunicação da embaixada britânica, em Moscovo, de que Andrei Vyshinsky notificara Frank Roberts, encarregado de Negócios britânico, de que esperava poder informá-lo da data próxima para o depósito dos instrumentos de ratificação dos cinco tratados em Moscovo. A entrega dos instrumentos de ratificação pelos membros dos «Quatro Grandes» que são signatários dos tratados respectivos é o acto oficial pelo qual esses tratados entram em vigor.

Os instrumentos de ratificação americano, britânico e francês encontram-se em Moscovo, nas respectivas embaixadas.

A decisão soviética de ratificar os tratados é bem-vinda, especialmente por duas razões: 1.º—Põe termo ao beco sem saída aparente recentemente criado pela comunicação soviética de que a ratificação russa seria retardada até todos os governos das potências ex-inimigas terem concordado em assinar os tratados. Essa comunicação seguiu-se à decisão do Parlamento italiano de não consentir na assinatura do tratado antes de todas as grandes potências os terem ratificado. 2.º—Abre o caminho para pôr fim oficial do estado de guerra entre as potências aliadas e todas as potências ex-inimigas, na Europa, com excepção da Austria e Alemanha, e para o restabelecimento de plenas relações diplomáticas.

A entrada em vigor dos tratados de paz segue-se: a) a retirada das tropas aliadas dos países respectivos, dentro de 90 dias; b) a obrigação dos «Quatro Grandes» de tomarem uma decisão sobre o futuro das colónias italianas dentro dum ano ou, no caso de não chegarem a acordo, entregarem a questão à Assembleia Geral das Nações Unidas.

A proposta britânica, feita na Páscoa passada, para uma reunião dos representantes especiais para a Itália, para discutirem a questão colonial italiana não foi por diante, em consequência da relutância soviética em concordar com essa reunião antes da ratificação do tratado com a Itália.—(Reuter).

Caíu uma ponte

quando passava o comboio
e morreram 15 pessoas

MADRID, 30.—Morreram 15 pessoas e ficaram feridas 25, ontem, à noite, quando se desmoronou uma ponte, próximo de Villarota de la Sierra, na provincia de Maragoosa, na altura em que um comboio de Soria para Calatayud passava sobre ela.—(Reuter).

Coleção de Molinhas «Super»



Fornecedor: Aviz Hotel e Avenida Palace, Gran Hotel do Porto, Palácio do Estoril-Imperial do Porto

AGUIAR RAMALHO, Lda

Rua D. Estefania, 179 Tel. 74802

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

SNRS. PEÕES

Sabem qual é o vosso maior interesse?

Seguir pela direita e comprar na Grande Ourivesaria da Moda.

Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).